

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES: Direcção: T. 152

Redacção: T. 153 e 154

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A NOSSA policia, para distinguir os que mais a miude lhe caem na rede, costuma etiquetá-los com uma alcunha, forte e sugestiva, que depois corre mundo, substituindo-se ao autentico nome do delinquente. Este pode regenerar-se, mas a alcunha persiste, teimosa, gritante, evocadora, tanto no ouvido do publico, como nos arquivos policiaes. Passam-se anos, para alguns, só mezes e o regenerado, o inocente, o absolvido, são victimas da alcunha. Ela serve de pista a suspeitas, a falsas ilacções, a raciocínios errados das autoridades policiaes. Basta uma rusga, um crime ou roubo de espanto para que os alcunhados sejam todos presos... por causa da alcunha.

Não será possível acabar com este pessimo e degradante costume, mais terrivel e tragico que o ferrete dos antigos degradados?

* * *

A AUSTRIA é um pais catolico, onde o casamento não podia ser anulado até á data da revolução que modificou a sua organização politica.

Houve, no entanto, reclamações e o governo deu ás autoridades administrativas a faculdade de poderem autorizar o casamento de catolicos divorciados.

Realizaram-se nestas condições mais de 50.000 casamentos. Pessoas que viam felizes e que se vêem agora dum dia para o outro em sérias dificuldades, porque o Parlamento resolveu anular os casamentos contraídos á sombra dessa autorização legal.

Cem mil austriacos podem, por virtude dessa anulação, considerar-se bigamos e mais de dez mil crianças são declaradas ilegítimas.

* * *

UM português que, na America do Norte, assassinou uma rapariga, por motivos sentimentais, foi julgado e condenado a morrer sobre a cadeira electrica.

Os seus conterraneos de Darque, pequena vila, nas proximidades de Viana do Castelo, elaboraram uma petição para ser entregue ao sr. general Carmona, na qual se pede que seja comutada a pena ao nosso infeliz compatriota, apelando para o presidente Hoover.

O *Diário de Lisboa* secunda este generoso movimento de piedade e de solidariedade humana, tanto mais que o criminoso foi vitima do seu desvairamento amoroso que, se não o iliba, é, pelo menos, uma atenuante a considerar.

* * *

ILUSTRE professor catedrático sr. dr. Henrique Jardim de Vilhena, antigo reitor da Universidade de Coimbra, foi nomeado para, sem encargo, ir como representante da Faculdade de Medicina de Lisboa, ao Congresso Italiano de Estomatologia, que em setembro se realiza em Veneza, visitando depois, em missão de estudo, os institutos de anatomia daquele país. A viagem realiza-se sem quaisquer encargos para o tesouro publico, devendo ser proveitosíssima para a medicina portuguesa, visto que o sr. dr. Henrique de Vilhena é uma das nossas grandes individualidades scientificas.

DIALOGOS BREVES

— Que voltas dá a fortuna! A ex-rainha Natalia da Servia, a pedir esmola pelos «cabarets» de Montmartre... Que te parece?

— Acho que a vida está organizada de sorte que uns prosperam e outros decaem. A unidade na variedade, ou seja os risos e as lagrimas, a riqueza e a miséria, o orgulho e a humildade empregados como tintas do mesmo quadro — o homem.

— Sei tudo isso, mas quando se desaba dum trôno, a queda é tão espantosa que nós julgamos que se trata de qualquer coisa que excede a vulgar humanidade.

— Pois não devia ser assim, se nós não tivéssemos o mau hábito de venerar as grandes, como se elas fossem imortais. A ex-rainha Natalia é de fragil argila como as outras mulheres. A desgraça bateu-lhe á porta e logo a sua corôa se desfez em cinza. Se, no seu triste ocaso, ela pedir esmola, com a convicção de que paga um justo tributo a Deus, ainda tem coração de rainha. Se sob os seus farrapos, houver sómente soberba e revolta, então é a serva indigna da piedade que inspira.

■

— O ultimo livro de Antonio Ferro — *Novo Mundo Mundo* Novo parece-me feito com areia, em clima duma jangada.

— Pois é isso mesmo que é difficil. Pegar das coisas efemerias, dos breves clarões duma çimera, das imagens rápidas colhidas num expresso, traçar o perfil duma cidade, mostrando o ar de quem brinca com um lapis e fazer de tudo isso um volume fresco, alroso, colorido, com perspectivas largas e sulcos profundos, dentro da vibração dum belo sonho — eis o que torna o Ferro e a sua arte um acontecimento sempre novo, visto que não se socorre para os seus efeitos, os pequenos choques da sua prosa furtações, tenão de palavras que a sua imaginação renova, ilumina e subtrai á sisudez do lugar comum.

■

— Acreditas que Portugal ha-de ser eterno?

— Que exquísita pergunta! Não sei se sabes que quando penso no futuro sinto que perco os sentidos.

— Eu, pelo contrario, delicio-me a construir reinos e imperios, enquanto fumo um cigarro ou bebo um café. Assim nunca fantasiei o nosso país, admitindo que um dia ele poderá morrer.

— Simpatico idealismo o teu, mas aviso-te que, se todos os portugueses fizerem como tu, Portugal expirará sem dar por isso — a sonhar.

— Descuidadamente, estás a profetizar!

— Limito-me a avisar-te cautelosamente, com a lição do passado, de todos os passados e de todos os povos, que os sonhadores são fataes á liberdade e á prosperidade das nações.

— Queres que me encerre no momento em que estou, como um velho na sua velhice sem esperanças, e que não me aventure a navegar sem bussola?

— Nem tanto ao mar nem tanto á terra. A minha opinião é que temos obrigação de amar e servir a Patria, oferecendo-lhe em alma e corpo, esforço e crença tudo o que somos. Sonhar, divagar, suspirar, construir castelos nas nuvens são entretenimento de ociosos. O nosso mal ha muitos anos reside precisamente em tomarmos como trabalho e iniciativa o que não passa de aventura absurda ou de miragem errante...

■

— Tens visto como, entre a França e a Italia, os mal entendidos se acumulam, erguendo outros Alpes?

— Devo mesmo dizer-te que receio pela paz da Europa que, apesar dos Locarnos, assenta sobre fragéis garantias...

— Mas a lição da ultima guerra, não tem valor?

— Tem, mas para atear guerras novas.

— Tudo são motivos para desanimo em quem como eu cantou a paz e o amor, com tanto entusiasmo.

— Não te arrependas, porque tu, ao menos, enquanto compões um poema, não alimentas um odio.

— Meu amigo, não posso responder-te. Como queres tu que eu resolva as tuas será sempre o lóbo do homem?

— Meu amigo, não posso responderte. Como queres tu que eu resolva as tuas duvidas, quando, como no tempo de Guilherme II, os povos continuam a armar-se, a fortificar-se? Prega-se a paz, mas prepara-se a guerra!

— Ouço dizer que a mentalidade guerreira está em vias de desaparecer...

— Toma cuidado com o que pregam os impostores. Prometem mundos, na hora dos abraços, mas retiram tudo, na hora incerta dos agravos. O medo que tem raízes no nosso ser, tão fundas como a vida e a morte, desmoraliza as almas e confunde os principios. Ele gera a guerra e a guerra anima-o a ele. Para acabar com um, é necessario degolar o outro. Quando é que isso será possível?

GLAUCIAS

O nosso Concurso

De segunda-feira em diante o «Diário de Lisboa» passa a publicar dois episodios por dia

ESTAMOS numa epoca em que a literatura se torna um vicio como os estupefacientes, o tabaco, o alcool ou a luxuria. A tal respeito disse Carducci:

— «Creio firmemente que o sucesso da literatura é nocivo ao vigor dum povo; creio que a excessiva literatura perdeu a Grecia e enerva hoje a França...»

Sob o empenho de estudar o homem em todos os seus aspectos, estabeleceu-se a guerra ao homem, aos seus sentimentos nobres, as manifestações superiores do seu espirito. A maior parte dos livros que hoje se lêem têm simplesmente em vista mostrar que nós somos um ser cujos instintos animais podem mais que a nossa consciencia moral.

E' por isso que Henry de Regnier escreveu:

— «A vida degrada-nos, corrompe-nos».

Justificam-se assim as teorias de Rousseau.

* * *

O *DIARIO de Lisboa* fechou contrato com a «United Press», para obter um serviço de informação mundial que deve colocar os nossos leitores na situação de receberem as ultimas noticias, pela via mais rapida.

Apesar dos sacrificios a que nos sujeitamos, temos o maior prazer em que ninguém nos acuse de retardatarios.

O sr. dr. Eward J. Bing, ilustre representante da famosa agencia americana, em toda a Europa, que actualmente se encontra em Lisboa, no Avenida Palace, conseguiu com a sua gentil maneira de tratar, a que não é indiferente a sua simpatia pelo nosso país, remover todos os obstaculos que se antepunham á realização dos nossos propositos.

Ao sr. Vieira da Rosa que no-lo apresentou cabe tambem uma parte importante no bom exito das negociações.

* * *

A CERCA da Ilha de S. Miguel, diz Robert Chauvelot, na «Lecture pour tous»:

— «Não conheço nada mais adoravel, mais cheio de poesia, mais florido que S. Miguel, a perola dos Açores. As belezas turísticas me foi dado admirar durante dez dias, em companhia dum amigo meu português, o dr. José Bruno Carreiro, secretario geral do governo civil e director do *Correio dos Açores*...»

Registamos estas palavras como uma justa homenagem a uma terra privilegiada cujas paisagens são unicas no mundo. Quando é que nós portugueses nos decidiremos a fazer a propaganda dos Açores, visto que o formoso arquipelago reúne todas as condições para ser uma terra de maravilhas e não um paraíso perdido?

* * *

EMILIA de Sousa Costa traduziu do italiano, e Carlos Carneiro ilustrou o livro de aventuras maravilhosas que a condessa Clara Bartolomei escreveu com o titulo de *Piupi e o Gato Sabio*. Fica a fazer parte da Biblioteca dos Pequenos, editada pela Empresa Nacional de Publicidade.

Pelos teatros

"A Ginginha"

Prosseguem, no "polo", os ultimos ensaios da nova revista "A Ginginha", em dois actos e dez quadros, original de José Menezes e Carlos Rodrigues, musica de Bernardo Ferreira e Vasco de Macedo, que ali sobe á scena definitivamente na proxima quinta feira, em espectaculos por sessões e a preços populares, fazendo o "compère", "O Calcinhas do Benfornoso", o actor Carlos Leal. "A Ginginha", interpretada por todos os artistas deste teatro, está sendo ensaiada pelo ensaiador Rosa Mateus, director de scena, apresentando scenarios completamente novos dos artistas Luis Salvador, Eduardo Reis, Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins, sendo o guarda-roupa, tambem inteiramente novo, dos "ateliers" de A. Paiva.

Teresa Gomes

Na interpretação do "vaudeville" em 3 actos, "O meu menino", que na proxima semana sobe á scena no Teatro Avenida, toma parte, ao lado de Aldina de Sousa, Irene Izidro e Julia de Assunção, a aplaudida artista Teresa Gomes, que é, uma figura de grande relevo do nosso teatro musicado, actriz comica de extraordinarias faculdades, caracteristica de uma maneira muito sua para a realização dos tipos burlescos e societa-ria das mais entusiasticas da empresa que vai explorar este teatro. Teresa Gomes interpretará em "O meu menino" um papel muito curioso de uma criada de familia de Lisboa.

"Os Criminosos"

Representa um notavel triunfo para a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha a maneira como foi posta em scena e é desempenhada a peça "Os Criminosos", que prende o espectador pelo seu curiosissimo entrecho, oferecendo a particularidade de ser representada num predio que se ergue á toda a altura do palco, decorrendo no interior de uma pensão, numa taberna, num "cabaret" e num tribunal, onde se fazem quatro julgamentos ao mesmo tempo.

Atrás do reposteiro

Enquanto a actriz Jesuina de Chaby vai fazer, em Belas, uma cura de repouso, seu marido, o actor Chaby Pinheiro ficará em Lisboa preparando todo o repertorio da Companhia Lucia Simões para o Trindade.

—Nos ultimos dias do mês passado, Eva Stachino estava organizando, no Rio de Janeiro, uma companhia de revistas para um dos teatros da quella cidade.

—Corina Freire, apesar de se encontrar em Paris filmando "A Canção do Bêrço", chegará a Lisboa a tempo de seguir para o Rio de Janeiro na Companhia Hortense Luz, que parte no dia 23.

—Vai brevemente fazer uma viagem de recreio pelo país a actriz Maria Izabel, que só voltará a trabalhar no proximo inverno.

—Até ao final do mês corrente, o itinerario da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho compreende Chaves, Amarante, Vizela, Vila de Cerveira, Monção, Valença, Ancora, Povoá do Varzim e Espozende.

—Actualmente, um dos teatros que ainda não tem empresa fixada para o inverno é o Gimnasio, apesar de haver já alguns pretendentes.

—Devem chegar amanhã a Lisboa, vindos de Paris, os artistas-empresarios do Teatro Nacional, Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no começo do proximo mês iniciam a sua "tournee" ás praias, com uma temporada no Sá da Bandeira, do Porto.

—Consta que a actual Companhia do Apolo ainda este verão fará uma digressão pelo país, com permanencia no Porto, para uma série de espectaculos com as revistas do seu repertorio. Esta Companhia termina amanhã, neste teatro, os espectaculos da revista "A Salada de Alfaca".

—A gerencia do Teatro Politeama, por parte da empresa proprietaria, está sendo dirigida pelo sr. Luis Pereira, filho do empresario sr. Luis Pereira, que se encontra na Povoá de Varzim.

—A segunda peça que será representada no Apolo, depois deste teatro passar para a empresa dos irmãos Ferreira, é da autoria de Valerio de Rajanto e intitula-se "Alvorada de amor".

—A Sociedade de Escritores e Compositores Theatraes Portugueses distribuiu pelos seus socios durante o semestre passado mais de cem mil escudos de pequenos direitos de gravação electrica.

—A excepção das revistas "Agua-Pé" e "Tremçoço saloio", a peça que maior successo obteve no Brasil, pela Empresa Satanela-Amarante, foi a opereta "Miss Diabo", original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Galo d'Ouro Antigo Alhambra
Parque Mayer

Coupletista

MARY CIELO

Jantares completos Jogos
Ceias 12\$00 12\$50 licitos

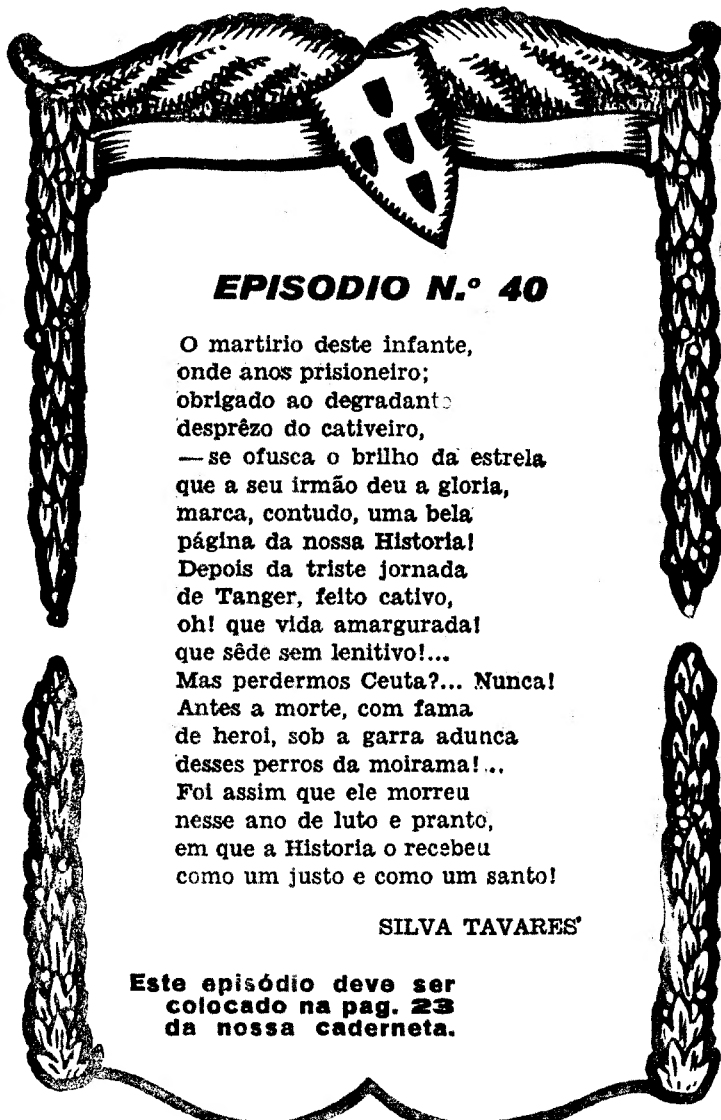
AGUAS DE S. VICENTE

BAGIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de
Carlos Lehmann



EPISODIO N.º 40

O martirio deste infante,
onde anos prisioneiro;
obrigado ao degradante
desprêzo do cativoiro,
—se ofusca o brilho da estrela
que a seu irmão deu a gloria,
marca, contudo, uma bela
página da nossa Historia!
Depois da triste jornada
de Tanger, feito cativo,
oh! que vida amargurada!
que sêde sem lenitivo!...
Mas perdermos Ceuta?... Nunca!
Antes a morte, com fama
de heroi, sob a garra adunca
desses perros da moirama!...
Foi assim que ele morreu
nesse ano de luto e pranto,
em que a Historia o recebeu
como um justo e como um santo!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser
colocado na pag. 23
da nossa caderneta.

A regata oceanica Lisboa-Setubal

A Associação Naval de Lisboa informa-nos de que foi o comandante da Vela desta associação a primeira pessoa a não concordar com a inscrição do buque "Bébé" na mesma classe dos barcos "Marilines", "Trosta" e "Nautilus"; que a razão de não se poderem inscrever esses barcos na mesma classe, é porque são embarcações absolutamente diferentes, quer em construção, quer em armação, e não poder haver entre ellas o minimo termo de comparação; que na regata "Wintermantel" não podem ser postas á prova a construção estrangeira e a nacional, por não se poderem comparar barcos que não tem paridade e, finalmente, que por espirito de conciliação a A. N. L. inscreveria o buque "Bébé" para correr com os "yachts" "Marilines", "Trosta" e "Nautilus", se todos os seus proprietarios estivessem de acordo, o que não succedeu.

Olimpia Club

Estreia sensacional

Emilie Ramirez

Rainha do Couplet

Tangos

Orquestra Jazz Zingara Navarraise

As festas de amanhã na Costa do Sol

O publico não tem que escolher amanhã o ponto em que ha de procurar uma boa e agradável diversão.

Offerece-lha a Costa do Sol, que organizou para a tarde e noite de amanhã, no Estoril e no Monte Estoril, um programa cheio de atractivos, cujo produto integral reverte a favor da Misericórdia de Cascais, sendo todas as despesas pagas pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

Entre os numeros do variadissimo programma conta-se um fogo de artifício expressamente encomendado em Viana do Castelo á importantissima casa Silva Filhos, fogo que representa por parte da casa fornecedora um capricho de arte e para a Sociedade Costa do Sol um dispendio elevadissimo. Mas o publico verá, ás 23 horas, queimar em frente do Estoril e do Monte Estoril o mais belo fogo de artifício que tem sido trazido ao sul.

O fogo será aquático e aereo. O publico que se apinhar no Tamariz vê-lo-ha e a assistencia que houver no salão de festas do Casino Internacional, no Monte, vê-lo-ha tambem, fazendo-se até, nessa altura, um intervalo na sessão cinematografica que está marcada para o mesmo salão de festas.

Essa sessão acaba com um elegantissimo baile e será iniciada por uma conferencia do sr. dr. José Pontes, sobre obras de assistencia e sobre a Misericórdia de Cascais.

Estes são os festejos da noite. De tarde, no Tamariz, pelas 16 horas, haverá uma encantadora festa infantil, abrilhantada por musica excelente, constando de concurso de aves mascaradas e de corridas de animais. Deve subir a mais de cem as crianças concorrentes, que disputarão belos premios, sendo, de resto, todas brindadas pela Sociedade da Costa do Sol.

DER DEUTSCHE GESCHÄFTSTRÄGER beehrt sich hierdurch, die Damen und Herren der Deutschen Kolonie in Lissabon zu einem Empfang am

VERFASSUNGSTAG

**MONTAG, DEN 11. AUGUST 1930 VON 12—1
UHR, in der Deutschen Gesandtschaft, Rua
do Pau da Bandeira No. 11 (Estrela) ergebenst
einzuladen.**

Tradução:

O Encarregado de Negocios da Alemanha tem a honra de convidar pela presente os membros da colonia alemã em Lisboa a uma recepção que oferece na ocasião do 11.º Aniversario da Constituição de Weimar na segunda feira, 11 de Agosto, de meio dia ás 13 horas, na rua do Pau de Bandeira, 11 (Estrela).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Fornos de Algodres, D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto, D. Aurora Germana Ferreira d'Ega de Albuquerque Leal, D. Maria Luisa Viana Ferreira Pinto, D. Gulomar Maria Ferreira Pinto Basto de Sousa e Meneses, D. Maria José Ribeiro de Faria, D. Maria Rosa Cunha Patricio, D. Eugenia Valente Teles da Silva (Tarouca) e D. Cécilia Leite Vieira de Oliveira.

E os srs.:

D. João Carlos da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), José Maria Teles da Silva (Tarouca), Luis Martins Cardoso de Menezes (Margaride), João Viana Ferreira Roquete e Williams Teague.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Gloria Mendes Soares Camacho, esposa do sr. Antonio Francisco Camacho, tenente do exercito, em serviço no ministério da Guerra.

Diplomatas

Passando na segunda-feira o 11.º aniversario da Constituição de Weimar, o encarregado dos Negocios da Alemanha em Lisboa oferece no palacio da legação, á rua Pau de Bandeira, das 12 ás 13, uma recepção aos membros da colonia.

Baptizados

Sendo celebrante o prior da freguesia, reverendo dr. Alves Liro, realizou-se na parochial igreja de S. José o batizado de um filhinho dos srs. Condes de Rio Maior, tendo servido de madrinha Nossa Senhora da Conceição, tocando com a prenda a avó materna, Madame Maury e de padrinho o sr. Marquês de Rio Maior, recebendo a gentil criança o nome de João Vicente.

A Caridade

Em Carcaveiros

E' amanhã que se repete, na Quinta da Alagôa, o festival de caridade, que tanto exito obteve no domingo passado, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, e da qual fazem parte as seguintes senhoras:

D. Adelaide de Melo Breyner da Camara (Belmonte), D. Gladys Norton, Mrs. Godfrey Norton, D. Helena Nunes, D. Helena Pereira de Moraes Cardoso de Meneses, D. Maria do Carmo Vilar da Camara, D. Maria Isabel de Sousa Botelho e D. Maria Nunes, cujo produto reverte a favor da Casa de Trabalho de Carcaveiros.

O festival constará de barracas de quermesse, tombola, tiro ao alvo, pesca milagrosa, glissagem e venda de refrescos, havendo pelas 16 horas uma interessante ginkana infantil, em que serão disputados varios premios, oferecidos pela comissão organizadora.

A' noite haverá dança, que será abrilhantada pela banda de Carcaveiros.

Em viagens

Com suas filhas D. Maria Luiza e D. Maria D. Loreto Manuel partiu para Sintra a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, partiu para Vidago o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Antonio Cactano de Abreu Freire Egas Moniz.

—Convalescendo da doença de que ultimamente foi acometida, acha-se em Sintra, a sr.ª D. Joana Sarah Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

—Está nas Pedras Salgadas, o advogado sr. dr. Mario de Aguiar.

—Partiu hoje no seu automovel para San Sebastian e Royat-les-Bains, a sr.ª D. Adelaide Ogueia Gouveia.

—Seguiu para as Pedras Salgadas, onde vai fazer uma estação de aguas, regressando em seguida ao Hotel Italia, do Monte Estoril, o sr. dr. Franklin de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil.

Colonias de ferias

Chegou hoje de madrugada, tendo partido ás 11 horas para França, o paquete "Ceylan", dos "Chargeurs Réunis".

A bordo, seguiram dez crianças, filhas de franceses residentes em Lisboa, que vão, por iniciativa da "Union pour les Français de l'Etranger" e dos diversos agrupamentos franceses existentes no nosso país, realizar uma viagem de férias pelas cidades do Havre, de Rouen, de Paris, de Reims, de Blois, de La Rochelle, de Rouan, de Bordeus, etc.

O embarque para Portugal será em Bordeus. E, daqui em diante, todos os anos se realizarão viagens desta natureza.

CASA DE SAUDE DE BENFICA MEDICINA E CIRURGIA

Rua de Duarte Galvão, 54 Tel. B. 65

ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquillidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados na lotaria de hoje

1048 400.000\$00
3524 40 000\$00
1660 10.000\$00
1047 1.760\$00
1049 1.760\$00
Premiados com 2.000\$00

314	1367	2427	3123	3336	3427	3543
3725	3784	4043	4749	6653	7412	8323
8637						

Premiados com 1.000\$00

468	826	1093	1620	2168	2992	3048
3181	3237	4332	4352	4943	4961	5034
5118	5148	5338	5865	5966	6315	6370
6580	7383	7513	7608	7761	7923	7988
8423	8791					

Premiados com 320\$00

5						
30	35	71				
113	138	164	167	170	178	194
247	263	275	303	312	368	390
450	461	466	495	508	510	535
662	671	716	737	749	814	823
892	903	909	951	972	984	992

MIL

1037	1042	1077	1084	1114	1115	1163
1187	1214	1215	1219	1256	1260	1271
1272	1283	1292	1307	1313	1329	1345
1362	1363	1403	1430	1456	1494	1539
1543	1578	1634	1651	1653	1659	1675
1728	1797	1809	1817	1843	1865	1876
1880	1885	1892	1915	1919	1930	1941
1944	1951	1979	1980			

Os numeros 1001 a 2000, não incluídos nesta relação, têm o premio de 160\$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

DOIS MIL

2010	2031	2051	2074	2091	2110	2115
2162	2222	2253	2269	2277	2300	2303
2313	2344	366	2370	2382	2388	2391
2397	2435	2445	2512	2559	2563	2571
2577	2606	2615	2687	2690	2700	2723
2735	2752	2756	2775	2780	2814	2816
2825	2838	2840	2844	2846	2867	2874
2894	2909	2916	2921	2943	2965	2967

TREZ MIL

3003	3015	3019	3041	3106	3107	3129
3132	3141	3226	3279	3299	3304	3316

Os numeros terminados em 8 não incluídos nesta relação, tem o premio de 160\$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**A proxima extracção
a 16 de Agosto
400.000\$00**
A venda bilhetes e fracções aos preços
correntes do mercado.
Tambem ha jogo para revenda
Grande Lotaria do Natal
PREMIO MAIOR
6.000.000\$00

A venda bilhetes pelo preço da emissão.
1.600\$00; meios, 800\$00; quartos, 400\$00; decimos, 160\$00; vigesimos, 80\$00, e quadragésimos, 40\$00.

D. E. Gouveia & Silva, Suc.

Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86

Sortes Grandes!

todas três vendidas na casa

Camplão & C.^a

Rua do Amparo 116

na loteria de 9 de Agosto

1048 bilhete e caut. 436 750\$00

3524 » 43 750\$00

1660 bilhete 10.000\$00

Proximas loterias

16, 23 e 30 de Agosto

De 400.000\$00

Bilhetes a 180\$00, vigesimos a 9\$00, cauteias a 6\$00.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

a 20 de Dezembro

6.000.000\$00

Bilhetes a 1.600\$00, quadragésimos a 40\$00 — Pelo correio mais 1 escudo.

Pedidos aos cambistas

Camplão & C.^a
LISBOA

Costa, Limitada

Tem á venda numeros de grande palpite para a proxima lotaria de

400.000\$00

assim como para todas as extracções anunciadas pela Misericordia, satisfazendo com prontidão todos os pedidos que receba acompanhados da respectiva importancia, dirigidos a

Costa, Limitada

Sede — 75, Rua S. Paulo, 77
Filial — 60, Rua da Prata, 62

Telef. T. 3486 — LISBOA

Tabacaria Condeixa

A 16 do corrente:

400.000\$00

Bilhetes a 180\$00, vigesimos a 9\$00, dezenas a 60\$00, cauteias a 6\$00.

A 20 de Dezembro:

6.000.000\$00

Bilhetes a 1.600\$00, quadragésimos a 40\$00. (Preços da Santa Casa).

Pelo correio mais 1 escudo

Pedidos a João Condeixa

211, R. ARCO BANDEIRA, 211

Proximo ao Rocio

Quem vende sempre

BONS PREMIOS?

E' a CASA VARETA

RUA DE S. PAULO, 97

— TELEF. T. 565 —

A' venda bilhetes para

todo o semestre aos

— melhores preços do mercado —

NO NATAL

Primeiro premio

6.000 CONTOS

Cambista Testa

Vende na loteria de hoje muitos premios grandes, tem á venda para a proxima lotaria grande variedade de jogo sendo os Bilhetes a 180\$00

Compra e vende moedas e notas estrangeiras, Coupons, Papéis de Credito

CASTELLO & DINIZ, L.^{da}
74, R. do Arsenal, 78

Restaurante Carnide

TELEFONE BEMFICA 201

Nova gerencia — Completa remodelação

ABERTO TODA A NOITE

Deslumbrante esplanada

O mais agradável retiro dos arredores

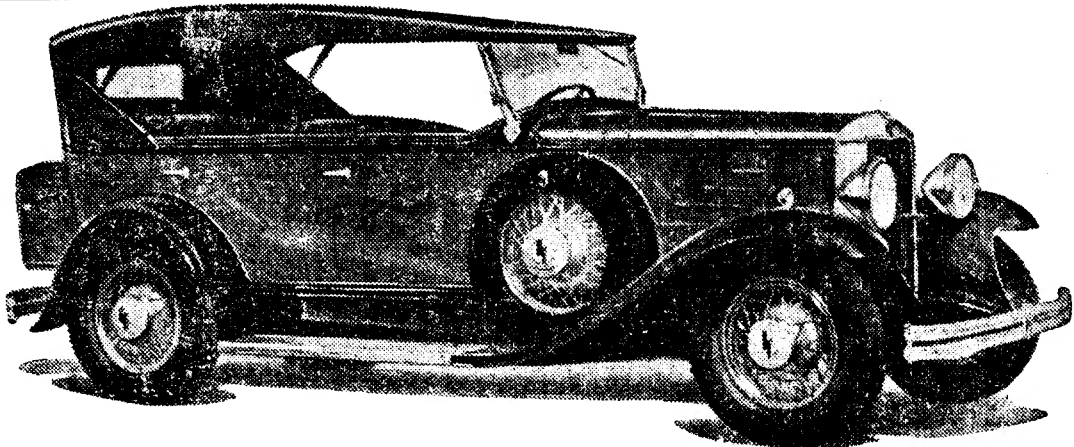
Optimos gabinetes

PREÇOS MODERADOS

Não deixe de ler o



SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA



"DURANT"

(UM BOM AUTOMOVEL)

Em exposição nova remessa modelos

Turismo e Sedan de luxo 6-14 e 6-17

J. J. GONÇALVES, SUC.^{RES}

90, Rua Rodrigues Sampaio, 92

LISBOA

EXPOSIÇÃO DE CARROS EM SEGUNDA MÃO

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L., na ocasião da Inauguração do seu novo Depósito de carros usados, Rua das Cosinhas Economicas n.º 1 a Alcântara, perto da Avenida da Índia, realiza de 7 a 14 de Agosto uma Semana de Vendas a preços excepcionais dos carros em 2.ª mão, cuja lista damos abaixo e que se encontram todos em perfeitas condições, alguns em estado de novos.

Tipo de carroserie	Marca	Numero de cilindros	Numero de policia	Preços	Tipo de carroserie	Marca	Numero de cilindros	Numero de policia	Preços
Landaulet ..	Citroën B-12..	4	S-11832	7.500\$	Landaulet ..	Renault.....	4	S-12001	4.500\$
"	Citroën B-14..	4	S-12512	7.500\$	"	Renault.....	4	S-9306	3.500\$
"	Citroën B-12..	4	S-11577	5.500\$	"	Delahaye	4	S-11179	4.500\$
"	Citroën B 12..	4	S-11831	4.000\$	"	Classic	4	S-11723	2.500\$
"	Citroën B-12..	4	S-10135	3.500\$	"	Classic	4	S-12114	3.500\$
"	Citroën.....	4	S-10279	3.500\$	Coupé ...	Panhard	4	S-10329	11.500\$
"	Citroën B-2...	4	S-9675	2.500\$	Torpedo ...	Voisin.....	4	S-5590	9.500\$
Coupé	Citroën B-2...	4	C-2724	6.500\$	"	PEUGEOT ...	4	S-6286	12.500\$
Torpedo ...	Citroën B-12..	4	S-10346	6.500\$	"	Cadillac	6	S-2209	6.500\$
"	Citroën B-12..	4	N-5563	7.500\$	"	Lorraine.....	4	S-8315	8.500\$
"	Citroën B-2 ..	4	S-8277	6.500\$	"	Rolland Pillan.	4	S-13537	11.500\$
"	Citroën C-6...	6	S-18832	17.500\$	Conduite...	Voisin.....	6	S-14690	22.500\$
Berline.....	Citroën C-6...	6	S-16987	20.500\$	Landaulet ..	Jean Gras.....	4	S-11747	1.500\$
"	Citroën C-4...	4	S-19341	16.750\$	Camionette.	Chevrolet.....	4	S-17430	7.500\$
"	Citroën C 4...	4	S-17107	18.500\$	Torpedo ..	Rugby	4	S-11926	6.500\$
"	Citroën C-6 E.	6	S-19687	23.500\$	Conduite...	Citroën B-12..	4	S-13063	6.500\$
"	Citroën C-6...	6	S-18632	21.500\$	Landaulet ..	Citroën B-12..	4	S-11942	3.000\$
"	Citroën C-4...	4	S-16982	22.500\$	Familiar....	Citroën C-6...	6	S-18989	12.000\$
Conduite...	Citroën C-4...	4	S-19643	18.500\$	Landaulet ..	Renault.....	4	S-9303	3.500\$
"	Citroën B-12..	4	S-10390	8.500\$	"	Renault.....	4	S-9308	3.500\$
"	Citroën B-14..	4	S-16462	7.500\$	"	Renault.....	4	S-9305	3.500\$
"	Citroën C-6...	6	S-16983	20.500\$	"	Renault.....	4	S-9309	3.500\$
"	Citroën B-12..	4	S-14221	9.500\$	"	Renault.....	4	S-9312	3.500\$
"	Citroën C-6...	6	S-17529	25.500\$	"	Renault.....	4	S-9472	3.500\$
"	Citroën C-6...	6	S-17076	22.500\$	"	Renault.....	4	S-9473	3.500\$
Camionette.	Citroën C-4..	4	S-18372	12.500\$	"	Renault.....	4	S-9805	3.500\$
Familiar....	Citroën C-6...	6	S-19902	35.500\$	"	Renault.....	4	S-11105	3.500\$
Landaulet ..	Renault.....	4	S-9854	3.000\$	Conduite...	Citroën C-6 F.	6	S-21636	33.500\$

Todos estes carros podem ser vendidos

A PRESTAÇÕES DE 12 MESES

Durante a Exposição dirigivos directamente ao nosso novo Depósito de carros em 2.ª mão, aberto todos os dias incluindo domingos, das 9 às 19 horas, ou ao nosso Stand Avenida da Liberdade, 44-48, onde se encontram expostos durante o mesmo periodo carros C-6 absolutamente novos, provenientes de exposições e que se vendem a preços excepcionais, com a garantia habitual e EM PRESTAÇÕES ATÉ 24 MESES.

VERSOS

"Lampada de argila"

por Americo Durão

Para o escrever abri as minhas veias,
Dei-lhe o meu sangue, ungi-o com meu pranto,
E o meu sorriso, e o meu amor, e tanto
De mim, que as proprias ilusões deixei-as,

Como a voz misteriosa das serenas
Deixa os nautas cativos do seu canto...
E as estrelas, o sonho, igual quebranto
Acharam, dos meus versos, nas cadeias!

E sou agora o Tântalo de mim!
Perdi-me, erro distante, e vou assim,
Ansioso e triste, pálido, exilado...

Pr'a me encontrar bastava abri-lo e lêr!
Mas é meu coração que eu julgo ter
A palpitante nas mãos, ensanguentado!

A minha mãe

Lembra alvuras de cisne sobre um lago
A minha vida imaculada e honesta...
Ouço bater meu coração em festa,
Pela bondade e amor que nele trago!

Do meu orgulho olímpico de mago
Só o desdém aos inimigos resta,
Maior que as folhas mortas da floresta,
Que nos meus dedos pálidos esmago...

Mas a piedade enche o meu peito, e vem,
Em vez de tam humano e vil desdém,
Ungir meus lábios de um perdão divino...

Julguei ser Deus! E choro de cansaço...
Oh, mãe piedosa, embala no regaço
Meu coração exausto de menino!

Acordar

Manã. Só névoa e cerração na praia.
E um sol pálido, pálido, doente...
Encho os olhos da graça adolescente
Do teu perfil. Mais doce a luz desmaia.

Onda a onda, abrem rosas de cambraia.
Tua voz queda languida, envolvente;
Bebo a luz dos teus olhos longamente;
Cerro-os num beijo! Enferma a luz desmaia...

Fecho-te as mãos nas minhas... Mãos suaves,
Cariciosas, meigas como as aves,
Mãos sagradas, puríssimas, de santa!

Emocionado rezo. A bruma desce...
Limpida, clara, a tua voz floresce,
E alaga o céu de azul... E sonha, e canta!

AMERICICO DURÃO

No Coliseu

Disputa do título de campeão de Portugal
Grilo contra Manuel Gonçalves

Em festa artística de Manuel Grilo, realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, para disputa do título de campeão de Portugal, um sensacional combate de luta greco-romana entre os portugueses Manuel Grilo e Manuel Gonçalves.

Antecede este combate um magnifico programa de variedades em que faz a sua estreia a notável bailarina Stefanie que executa os mais extraordinarios e fantásticos bailados.

Amanhã, com um programa sensacional realiza a sua festa artística o distinto actor Ruy Metelo.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Os criminosos».
Apolo—A's 20,45 e às 22,45—«Salada de Alface».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e às 22,30—«Historia do fado».
Coliseu dos Recreios—A's 21,45—Campeonato de luta—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olympia—A's 15 e às 20,30.
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrace—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Ela Cinema—R. Alvitto.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.
Salão Ideal—A's 18.

MUSICOGRAFIA

Um livro sobre Ricardo Wagner

Ora aqui está um livro curioso, que parece levar ao limite o paradoxo, a originalidade de apreciação, a independência de espirito; e paradoxal, original em tudo, visto que a originalidade de Vincent d'Indy e o que ele tem de paradoxal nem tem forma original, nem tem a leveza cáustica do paradoxo.

De facto, todos que, na medula ou à margem só que seja, participam do movimento musical europeu conhecem a personalidade forte e incisiva do Mestre Vincent d'Indy, o seu dogmatismo acirrado, a sua inquebrantável firmeza de opiniões, —homem de antes quebrar que torcer, se admitisse sequer a possibilidade de quebrar. E neste seu livro agora publicado, «Ricardo Wagner e a sua influencia na musica franceza» quem tornamos a sciencia de critico de arte dum Laloy. «Curso de composição», — em pedagogia a obra da sua vida, — precioso como clareza de análise, como fundo conhecimento das bases e das causas, como poder de argumentação, mas sem sombras da leveza de espirito que caracteriza por exemplo o talento de cronista dum Debussy ou da fantasia amena e rica que aligeira a sciencia de critico de arte dum Lloy.

Não; o paradoxo, verdadeiro ou aparente, a originalidade de Vincent d'Indy, estão na propria essencia dos temas que ele defende no citado livro, ou seja: que foi a influencia da produção de Ricardo Wagner o que determinou em França o grande periodo de renovação musical iniciado por Cesar Franck; que essa influencia foi, contrariamente ao que alguns se atreveram a apregoar (e se atrevem ainda) rica de consequências benéficas; e que, — (!!!) — foram de resto os franceses, e só os franceses, os que souberam aproveitar o ensinamento Wagneriano, adaptando-lhe a clareza e a lógica do génio francês, ao passo que na Alemanha os compositores se embrenhavam cada vez mais no que pode haver de confuso e demasiadamente longo e pesado na forte criação Wagneriana. Aqui, não podemos deixar de abrir um curto parentesis a perguntar o que faz Vincent d'Indy de Ricardo Strauss, — para, citando só um, citar o maior porventura... Sim, o que são as filiações que Wagner ocasionaria fora

das suas fronteiras ao lado da filiação genial, em que desabrochou a gloriosa personificação da Alemanha musical contemporânea, Ricardo Strauss?

Regressando ao livro de Vincent d'Indy, chegamos ao estudo comparativo que ele faz justamente das obras liricas francezas influenciadas, dum modo ou doutro, pelo Wagnerismo. E, fazendo por quem um entorse á ordem cronológica, depois de citar entre outras as suas proprias obras, a «Louise» de Charpentier, a «Ariane e Barbe-bleue» de Dukas, remata com o «Pelléas et Mélisande» de Debussy, considerando-a o «ponto terminus» da fecunda e magnifica época de produção que a arte de Ricardo Wagner contribuiu a estabelecer em França.

Ora, o «Pelléas» ponto-parafraze da criação Wagneriana, aí está o que deixará espantado com certeza 99 por cento dos nossos musicos, musicistas e musicografos. Quanto a nós, quem não fazemos profissão de analista nem tendemos para a especialização, admitimos essa afirmação partindo do principio que todas as afirmações são defendáveis quando provêm de cabeças inteligentes e sinceras, — sem que nos valha a pena nesta ocasião ir mais além.

Mas o que achamos sobretudo é que o livro de Vincent d'Indy é utilmente generoso, repondo no seu lugar de génio e produtor musical absolutamente dominador o gigante de Bairenth, e alargando os dominios do espirito e do coração, mostrando que pode haver estreitos laços de união entre uma obra prima essencialmente alemã como o «Tristão» e outra essencialmente franceza como o «Pelléas». Verdades velhas, afinal, como todas as verdades, mas que de vez em quando esquecem... E mostra ainda, consoladoramente, que o envelhecimento do coração é estranho ao envelhecimento do envólucro, pois que a generosidade deriva do Amor...

Mesmo, para fechar, lembraremos que Vincent d'Indy, mais uma vez paradoxalmente, ao passo que parece feito de rocha dura e escura como o país montanhoso da sua origem, invoca sem cessar a luminosa Beleza, o terno e suavissimo Amor...

FRANCINE BENOIT

Empresa de Transportes de Mercadorias, Lda.

Estações: LISBOA: Largo 20 de Abril, 3 (Calvario) Telef. Belem 520
PORTO: Rua do Rosario, 294, Telef. 5298

Camionagem de longo curso

LISBOA-PORTO E VICE-VERSA
DOMICILIO A DOMICILIO

40 centavos por quilograma, Lisboa-Porto ou vice-versa.
Preços especiais para cargas completas — 3000 quilogramas.
Rapidez de condução — Baixo preço de tarifas.
Simplificação de formalidades. Segurança.

Partidas todos os dias de Lisboa e Porto ás 18 h.
Chegadas a Lisboa e ao Porto ás 10 h.

Economia de tempo e dinheiro

ANTES

FIXADOR GEZAR'S

DEPOIS



DE USAR

Conserva os cabelos bem penteados e não contém gordura.
Vende-se na Trav. do Salitre, 19, 1.º; na Tabacaria Inglesa, Caes Sodré e na Barbearia, Rua da Assunção, 99, LISBOA.



VERSOS

"Fruta do Tempo"

por Silva Tavares

Dez horas:—inda no leito
primeiro almoço, frugal,
e a leitura do jornal
só no que diga respeito
a festas de caridade
e ecos mundanos de fama.
A's onze:—saltar da cama
e, sendo de qualidade,
tomar banho... (E' de bom gosto
deitar-se na agua fria
Flor-s del Campo). Ao meio dia
—depois de pintar o rosto
e afilar as sobrancelhas
co'a gilette bem fadada—
pr'a conquistar a criada,
dar-lhe um par de meias velhas...
A's treze horas:—almoço.
A's catorze:—ir ao barbeiro
que lhe esportará, primeiro,
os pelinhos do pescoço,
e acabará p'lo sistema
da ondulação Marcel.
A's quinze:—comprar papel
para escrever o poema
dum livro, por que é da moda...
A's quinze e meia:—pensar
para quem telefonar
das pessoas da alta roda.
Quinze e três quartos, á justa:
—Sempre a fingir muita pressa,
andar, travessa em travessa,
Rua do Ouro, Rua Augusta,
e, pr'a parar um bocado,
pois deve estar cansadinha,
comprar um carro de linha
no «Grandela» ou no «Chiado».
A's dezasseis:—ou modista,
ou manicure, ou doutor,
ou então, inda melhor,
—uma discreta entrevista,
onde permanecerá
até serem dezassete,
hora de entrar na «Garrett»
pr'a que a vejam tomar chá...
A's dezoito:—ir pr'a paragem
ali dos Restauradores,
e entre encontros e louvores
do indigena selvagem,
aguardar por hora e meia,
já com os pés numa braza,
um carro que a leve a casa,
fartinha... mas nunca cheia!...
A's vinte:—depois de em vão
tentar um pouco de paz,
pensar naquele rapaz
que lhe falou em calão
e que a seguiu com mais quatro,
A's vinte e meia:—sentar
à mesa para jantar.
A's vinte e duas:—teatro
ou, tendo noivo, cinema,
—sempre com outro flirtando,
para se ir acostumando
ao novissimo sistema
do tal menage á trois...
E ás duas horas, por fim,
em pijama de setim,
—mais uma taça de chá;
dizer-se muito doente;
mostrar falta de apetite;
lêr um pouco Margueritte,
e cama... que é parte quente...

SILVA TAVARES.

Carreiras para Trafaria

Aos domingos

Partida do Cais do Sodré da Ponte da
Parceria dos Vapores Lisbonenses, das
7 horas em diante.

TEATRO APOLO

Duas sessões — 8,45 e 10,45

ULTIMOS ISPECTACULOS com a revista

SALADA DE ALFACE

COMPÈRE: CARLOS LEAL

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Royal Cine (Sonoro)

R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791

HOJE—A's 21 1/2 horas

Sensacional programa sonoro Paramount

As 4 Penas**Chá das cinco****A moral nas praias**

Não foi apenas entre nós que as autoridades marítimas resolveram pôr um pouco mais de decência nos trajos com que certas banhistas se apresentavam nas praias.

Na Itália, meteu-se no caso o próprio Mussolini, que deu instruções severas para que não fossem permitidos abusos, no tocante à maneira ousada com que algumas donas se mostravam em público, nas areias cosmopolitas do Lido e de outras praias elegantes.

Parece mesmo que se estabeleceu um modelo oficial de traje de banho, medindo umas tantas polegadas desde a raiz da clavícula até uma certa altura da perna, acima da qual nenhuma senhora pode usar o seu maillot.

Outro costume com que se acabou foi o baile-pijama e a livre circulação, fora das praias, de meninas em traje de banho, como era usual em certos pontos de reunião elegante.

São permitidos banhos de sol, como aconselha a terapêutica moderna, mas as banhistas devem tomar as maiores precauções para não serem surpreendidos por menores de dez e maiores de sessenta anos, isto é, por crianças indiscretas e linguareiras.

Foi uma dama de porte senhoril e de passado duvidoso — a Moral — que pediu providências contra a licença com que algumas discípulas endiabradas se atreviam a pisar a areia complacente das praias. E logo os amigos dessa virtuosa senhora, que apesar da idade ainda os conta em grande numero, se apressaram a tomar medidas aos corpos provocantes das ondinas, impondo-lhes um modelo discreto e aprovado pelo Conselho Superior de Moral Pública.

Claro que isto de moral é uma concepção elástica, que muda conforme o lugar, o tempo e as necessidades de cada um. A moral de verão é diferente da moral de inverno e a moral da Polinésia não tem ponta de semelhança com a moral da Cruz Quebrada. Estas coisas não vêm nos compendios, embora haja sólidos calhames de Moral que nos obrigam a decorar no liceu e que mais tarde a gente verifica que não têm nenhuma aplicação na vida prática...

NORBERTO LOPES

Esta noite

MAURICE**CHEVALIER**

canção no

SAO LUIZ

no film:

A CANÇÃO DE PARIS**Café-Restaurant Campo Grande**

Aberto toda a noite

Telef. 131 LUMIAR

MOHAWK**o pneu da actualidade****A Cidade****LANÇAMENTO DE TORPEDOS****NA BAHIA**

de Cascais

realizou novos exercícios o contra-torpedeiro "Tamega"

(De bordo do contra-torpedeiro «Tamega», baía de Cascais — agosto).

O dia amanheceu como o de ontem. Calmaria, mar sereno. Atmosfera um pouco confusa, anunciando dia de grande calor.

Vamos repetir hoje os exercícios de torpedos realizados ontem. Pouco antes das onze, o «destroyer» suspende ferro do seu ancoradouro em frente da cidadela. Evoluciona lentamente e faz-se de rumo ao largo. Entretanto, o comandante Crato prepara os torpedos, dirigindo os trabalhos de lubrificação e apetrechamento de tão complicadas engrenagens.

Lá está ao longe, fundeado desde ontem, o pequeno alvo.

Pouco depois do meio dia iniciaram-se os exercícios.

Lançamentos executados e regulados com precisão pelos alunos da Escola Naval que se encontram a bordo em tirocinio. Os «hidros» voltaram hoje a visitar-nos.

O comandante Crato manifestou-nos a sua boa impressão pela forma como decorreram os lançamentos afirmando que o grau de instrução do pessoal é manifestamente superior.

Os torpedos foram recolhidos durante a tarde, dirigindo os trabalhos de recolha os futuros oficiais que se encontram a bordo.

A tarde o navio vai proceder a pinturas. E amanhã parte para Setúbal, com uma ninhada de torpedeiros, «mascottes» queridas da nossa Armada. — M. de O.

O ministro da Marinha**segue amanhã para Setúbal**

Amanhã, pelas 10 horas, o sr. ministro da Marinha e as autoridades navais embarcam no «5 de Outubro» que larga pelas 10 e 30 com destino a Setúbal, onde se realizam as anunciadas festas nauticas, em que tomam parte guarnições de alguns navios de guerra. Seguem também para Setúbal, largando da baía de Cascais, o contra-torpedeiro «Tamega» e os torpedeiros «Ave», «Sado» e «Mondego».

Já se encontram naquele porto, a canhoneira «Faro» e o navio de pronto socorro «Patrão Lopes».

Assim, concentram-se amanhã em Setúbal, sete navios de guerra, cujas guarnições prestarão honras ao sr. ministro da Marinha, no momento da entrada do «5 de Outubro» no porto.

AOS CONSTRUTORES CIVIS**EMPREITADA**

A Sociedade Avenida Parque, com escritórios na Travessa do Salitre n.º 35 A, recebe propostas até ao proximo dia 23 de Agosto para a adjudicação por empreitada das obras de construção dum grande edificio destinado a Musich-Hall situado dentro do Parque Mayer, cujas plantas e cadernos de encargos se encontram patentes nos escritórios da Sociedade, todos os dias uteis das 11 ás 18 e das 21 ás 24 horas.

A GERENCIA**AS NOSSAS ESTRADAS****A FALTA**

de pavimento

na ponte sobre o Guadiana e a viagem Lisboa-Sevilha

Nunca é demais salientar a excelência e a grandeza da obra das estradas, realizada, inteligente e perseverantemente, pela Junta Autonoma, a que preside o sr. general Teófilo da Trindade, hoje infelizmente retido no leito, devido a um desastre de viagem. Temos por ela a maior admiração, e nunca lhe regateamos os elogios que ela merece e que tornam a Junta Autonoma credora da gratidão de todos os portugueses.

Isto nos dá autoridade para comentar, desassombradamente, aquilo que, porventura, mereça reparos.

Durante as exposições de Barcelona e de Sevilha, melhoraram-se consideravelmente as vias de comunicação com o país vizinho.

Entre outras estradas, fez-se uma directa a Sevilha, passando por Serpa e Rosales de la Frontera. E é a esta que hoje nos queremos referir em especial.

Contam-nos espanhóis vindos de Sevilha que a estrada está magnifica, tanto na parte espanhola, como na portuguesa. Isto facilitaria imenso o transito de turistas portugueses e espanhóis, que poderiam constantemente fazer em poucas horas, de automovel, o percurso entre Lisboa e os seus arredores e a Andaluzia.

Está tudo pronto... excepto uma coisa que é essencial: a estrada na ponte sobre o Guadiana, cujas margens nesse ponto são ambas portuguesas. E assim, quem quizer fazer caminho por ali, tem de deixar o seu automovel numa margem, fazer a pé a travessia da ponte, e tomar outro carro na outra margem. E tudo isto porque ainda se não fez na ponte o pavimento para o transito de veículos.

Chamamos para o caso a atenção da Junta autonoma de Estradas, certos de que ela dará imediatamente as providencias que o interesse do turismo peninsular requer.

Viajantes

Com destino á Alemanha, seguiram hoje no «sud express» os srs. capitão Frederico Vilar e o professor Abraão Drota, respectivamente, comandante dos Bombeiros Municipais e funcionarios do Instituto Superior Tecnico, que ali vão assistir ás primeiras experiencias do novo material de incendios encomendado pela Camara Municipal de Lisboa e destinado ao batalhão de Sapadores Bombeiros.

TEATRO POLITEAMA

HOJE — A's 9,45 horas

A obra teatral de maior successo na Europa
O maior acontecimento da actualidade**OS CRIMINOSOS****Casos do dia****Paga o justo . . .**

O dinheiro sempre tem uma grande influencia em todas as coisas da vida! Comparem os senhores estes três casos que andam agora no dia a dia dos jornais, e verão a que dolorosas conclusões se chega quando nos pomos a estabelecer paralelos, sob esse ponto de vista, com as pessoas e as coisas do nosso tempo.

Uma criada de servir praticou um roubo ha cerca de seis anos na casa onde estava empregada, e fugiu, desapareceu, sem deixar rasto de si. Sabia-se vagamente que se chamava Isabel e que seria natural de Salvaterra do Extremo. O regedor daquela freguesia, encarregado de a procurar lá na terra, prendeu a primetira Isabel que lhe veio á mão. Era mãe de 6 filhos menores, e não tinha nada que ver nem com o roubo nem com a ladra; mas foi parar á cadeia, e lá esteve a ferros até se lhe arruinar de todo a vida.

Condenada, entretanto a ré desconhecida, á revelia, em 4 anos de prisão maior celular, toca de arranjar quem cumprisse a pena. E prendeu-se, por informes, outra Isabel qualquer, que está ha anos a pagar as javas pela verdadeira criminosa a qual nunca mais foi presa porque nunca mais se descobriu quem fôsse.

Quem se importou ai com a sorte desta desgraçada, vitima duma injustiça que brada aos ceus? Ninguém, a não ser, agora, porque só agora o soube, a imprensa.

E' que a inocente é uma pobre de Cristo; os haveres de que dispõe reduzem-se a um dote inexgotavel de miseria.

Mas ninguém se cala, á medida que mais joias apparecem, a pedir justiça para os condenados pelo crime da Poça das Feiticeiras, quasi se atropelando os advogados e os policias na porfia de demonstrar a semrazão da sentença!

Mas viu-se em apuros para escolher defensor entre tantos que quasi em chusma correram a oferecer-lhe seus prestimos, aquele Mariano que está preso no Toril por ter burlado uma velha na importancia de dois mil contos!...

Rapido?

Entre Lisboa e Porto faz-se diariamente um comboio que se convencionou apellidar de rapido não se sabe bem porque. Como a rapidez é função da velocidade, parece á primeira vista que o tal comboto se chamaria rapido por galgar mais depressa que qualquer outro a distancia que separa as duas cidades capitais. Mas se o rapido anda sempre atrasado?! Ontem á noite chegou a Lisboa uma hora depois da estabelecida na tabela, e nos outros acontece-lhe quasi sempre o mesmo precalço, mais minuto menos minuto a marcar as diferenças horarias.

Dizem os entendidos que a causa de tão estranha anomalia está na afluencia de passageiros.

Não é de crêr, a não ser que o comboio em questão só consiga ser rapido quando faz a viagem vazio.

Mas, admitida essa hipotese, teriamos de concluir, então, que o rapido só o é quando não é preciso que o seja...

Crime de fogo posto

VENDAS NOVAS, 9.

Acaba de ser preso, tendo seguido para cadeia de Montemor, o espanhol Manuel Borrego Arcanjo, acusado do crime de fogo posto no barracão duma fabrica que lhe pertencia, de manufactura de cortiça, que tinha no seguro em 2.500 contos.

Não tem do, Madam algumas das amigas, ap idosas, p sempre já veria não é dou nem dos th mas sim po sentaremi os cabel sua cor: que ellas i servam en tante meo E' que bellos du embora p ros, são: sintoma i llice...

Se quer cer semp ven, em não seja idade, não um unico branco. Recorr mesmo ao MOL", a maravilha venção do pos moder "KON disponi 18 côres colha, d Negro do rosado, p lhe, emsa sa e se xilio de guem, i a côr natu seus cabel em 15 mi E ellestie macios e b ninguém co que forat

Caixa 2

A' venda e se bons e lecime

Deposito en FARMACIA

Rua da Pr Tel

REPRESENT M. CA

Rua Camilo Branco, Telefone

Agentes no J. OLIVEIR R. Santa Ter

CONDES

Alice White na
scintilante comédia "Sonora,
LEVADA DA BRECA

A Cidade**GRANDE HOTEL D'INGLATERRA**

Tel. T. 4658 - Teleg. INGLOTEL
A's quintas-feiras e domingos
JANTARES-CONCERTOS
Praça dos Restauradores - LISBOA-PORUGAL

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES**O "CAVAQUINHO"**

é a nova revista
que ontem subiu á scena
no Teatro Variedades

Porque os portugueses dão «o cavaquinho» pelas revistas, foi dado este nome próprio, ou apropriado título, a mais uma das do «Variedades». São seus autores dois Carlos que o não são, nem Ataíde nem Rodrigues, pseudónimos que denunciam pouca confiança na obra feita, e justificadamente porque o «poema» não é famoso, ainda que se anime no segundo acto como os últimos quadros e apoteoses: A chegada do «Nyassa» e «Miss Portugal». Mais feliz foi o autor da música, inspirada e original, Camilo Rebcho, que assim não teve que ocultar o nome.

E' esta revista, como todas do Variedades, simpaticamente animada pela companhia, destacando-se Alvaro Pereira no seu característico «compadre»; Ema de Oliveira na «Maria Zuncha», caricatura da «cantatriz-fadista», o numero mais repetido desta revista e de todas as revistas; Zulmira Miranda em varios fados «sérios»; Margarida de Almeida em variados bailados com Charles; Maria Laura nos seus tangos; Maria Cristina e Dina Moreira, com seus olhos gaiatos; Margarida Martinó, feliz na caricatura da «Miss despistada» e na imitação da «D. Berta»; Santos Carvalho, com sua graça do Porto; Carlos Alves, animadissimo; os experimentados Antonio Gomes e osé Vitor, e ainda o sonoro Antonio Silva.

Confirmaram seus creditos os scenografos Viegas, Reis, Machado, Duarte e Almeida, Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins, merecendo ser animado Pinto de Magalhães, que sabe desenhar e colorir.

Augusto Soares ensaiou e Castelo Branco vestiu bem o primeiro acto, pertencendo o segundo a Paiva.

E de tudo isto resulta um espectáculo alegre e despretencioso, capaz de levar publico ao Variedades, porque os portugueses dão «o cavaquinho» pelas revistas.—R.

DE REGRESSO DO HAITI

Passou hoje em Lisboa o primeiro director das Officinas de S. José

O «Vulcania», um dos monstros transatlânticos que a Cosulich emprega, e que tem o nome pomposo de «super-motor», esteve hoje no Tejo, vindo do Novo Mundo. Atracou de manhã ao Posto de Desinfecção, não porque necessitasse de desinfecção, porque difícil será encontrar barcos mais limpos, e onde mais cuidados haja com a higiene dos passageiros e da tripulação, mas porque é esse o cais onde acostam os grandes paquetes daquela Companhia.

A bordo, viaja, como geralmente acontece em barcos de tal tonelagem, uma população cosmopolita, onde se encontra, desde o negro ricoço das Antilhas até ao diplomata europeu. E foi exactamente a circunstancia de vir nele um diplomata europeu cuja figura é muito conhecida e apreciada de numerosos portugueses, que nós fomos a bordo, quando a multidão de viajantes regressava ao navio e se começavam a ouvir os primeiros sinais anunciadores da partida proxima...

* * *

Monsenhor Pedro Cogliolo, o objecto destas linhas, desembarcou pouco depois da acostagem. Dirigiu-se á Nunciatura a apresentar cumprimentos, e, depois, foi almoçar ao edificio das Officinas de S. José, perto do cemiterio dos Prazeres. Ali, esteve alguns momentos, recordando tempos passados, e seguiu para bordo, acompanhado pelo actual director daquela benemerita instituição, o rev. Pedro Rota, e pelo prior da Encarnação, rev. dr. Francisco da Silva.

Quando nos dirigimos ao illustre sacerdote, pedindo-lhe algumas palavras, Sua Excelencia Reverendissima respondeu prontamente:

—Tive um grande prazer em voltar a ver Lisboa, e em ver alguns dos numerosos amigos que aqui deixei.

—Esteve muito tempo em Portugal?

—Quinze anos. Vim para aqui em

1894, para tomar a direcção do Collegio dos Orfãos de São Caetano, em Braga. Guardo dessa cidade, como de toda a admiravel provincia do Minho, agradabilissimas recordações.

—Dirigiu as Officinas de S. José...

—Sim. Fui o seu primeiro director. Ocupi esse cargo em 1896. E nele me conservei 13 anos, sendo durante a minha direcção que as suas instalações se mudaram para o edificio onde actualmente funcionam, e onde hoje tive o prazer de passar alguns momentos de evocação desse periodo da minha vida.

—Vossa Excelencia Reverendissima tem alguns livros publicados?

—Não. Dediquei a primeira parte da minha vida apenas a obras de ensino e de educação. Depois a Santa Sé chamou-me, e hoje sou Prelado domestico de Sua Santidade, tendo sido nomeado Encarregado de Negocios do Vaticano na Republica do Haiti.

—Vem de lá agora?

—Venho. Dirijo-me a Roma, a dar conta da minha missão.

—Desejariamos que V. Ex.ª Reverendissima nos desse algumas impressões de Portugal...

—Como lhe disse, guardo deste país as mais enternecedoras impressões. E, nenhuma frase as póde sintetizar melhor do que esta: O meu maior desejo seria acabar os meus dias em Portugal, a minha segunda patria. Mas a Santa Sé ordena que eu siga outros destinos, e, assim, apenas posso estar em Portugal de passagem.

E, recordando ainda a sua estada no nosso país, Monsenhor Cogliolo disse-nos:

—Recebi sempre, quer da parte dos particulares, quer dos governos portugueses, as maiores atenções e os maiores auxilios para a obra educativa que me coube realizar.

O «Vulcania» iniciou a manobra para partir, pondo o ponto final á entrevista.

UM CASO ESTRANHO**COM 32 ANOS**

uma senhora inglesa
cresceu em duas semanas
mais de duas polegadas

LONDRES, 8.—Os medicos de Manchester estão vivamente interessados com um caso de crescimento que se notou numa mulher de trinta e dois anos e que em pouco mais de duas semanas cresceu cerca duas polegadas.

Quais teriam sido as causas que determinaram esse tão inesperado como surpreendente fenomeno organico?

E' o que os medicos procuram averiguar, convencidos de que poderão chegar, pelo estudo deste caso, á descoberta dum processo para fazer crescer as pessoas de pequena estatura.

O fenomeno, passou-se com a esposa dum conhecido negociante de Manchester, que há certa de duas semanas se sentiu doente, caindo ao leito. A familia chamou um medico, que diagnosticou ictericia, recomendando o processo de tratamento usual para essa doença e submetendo a doente a uma determinada dieta.

Ao cabo de seis dias, a doente levantou-se, completamente restabelecida. O marido verificou então que os vestidos lhe ficavam curtos. Como ninguém tinha mexido na roupa durante a doença chegou á conclusão de que a mulher tinha crescido. Para se convencer, pegou numa fita metrica e verificou que durante os dias em que tinha estado doente, sua mulher crescera uma polegada e meia. Uma semana mais tarde, fez nova medição e achou meia polegada a mais.

Trata-se dum dos casos mais estranhos registados ultimamente na historia da medicina. Varios medicos começaram a estudá-lo scientificamente, lançando a hipótese de que algum dos medicamentos receitados, alem de curar o ictericia, estimula o crescimento.

A temperatura

O calor, do qual havíamos tido uma pequena amostra em julho, voltou hoje a lembrar-nos que estamos no verão. O Observatorio da Escola Politecnica registou ás 15 e 30 a maxima temperatura de hoje: 33,5 á sombra.

PARQUE MAYER**SOCIEDADE AVENIDA PARQUE
Prevenção ao Publico**

Respondendo ao aviso do Pavilhão Portuguez, Lt.ª que pretende lançar sobre a Sociedade Avenida Parque a responsabilidade de ter elevado os preços de entrada no Parque em 2 de Agosto, baixando-os a partir de determinada hora sem avisar a gerencia do Pavilhão Portuguez, Lt.ª, vimos communica-lo ao publico o seguinte:

1.º—A Sociedade Avenida Parque tendo mandado queimar no seu recinto de diversões um fogo de artifício na noite de dois de Agosto, das 23 ás 24 horas, elevou os preços de entrada no Parque de 1\$50 para 2\$50;

2.º—Desse aumento foi avisada a gerencia do Pavilhão Portuguez, Lt.ª em 31 de Julho;

3.º—Tendo terminado o lançamento do fogo de artifício pouco depois das 24 horas do dia 2, a Administração do Parque Mayer, honestamente, mandou vender desde essa hora nas suas bilheteiras entradas ao preço normal de 1\$50, nenhuma obrigação tendo de avisar a Gerencia do Pavilhão Portuguez, Lt.ª, pois o aumento só dizia respeito ao dia 2 de Agosto;

4.º—A Sociedade Avenida Parque não tem qualquer percentagem nem recebe qualquer importancia dos bilhetes que normalmente vende o Pavilhão Portuguez, Lt.ª para entrada no seu recinto e **ENTRADA NO PARQUE**: —E' preciso que os bilhetes vendidos pelo Pavilhão Portuguez excedam cerca de 950 em cada noite ou cerca de 29.500 bilhetes em cada mez (o que corresponde normalmente a cerca de quarenta e sete contos) para receber uma percentagem de 5 0/10 sobre o excedente;

5.º—Portanto só nos bilhetes vendidos além de 950 em cada noite a Sociedade Avenida Parque recebe \$08 cabendo nos 1\$60 do preço de cada bilhete do Pavilhão Portuguez, Lt.ª 1\$52;

6.º—Havendo acordos escritos em que o Pavilhão Portuguez, Lt.ª se obrigou a não vender em cada noite mais do dobro dos logares sentados existentes no seu recinto, ha multissimas noites em que o mesmo Pavilhão vende maior quantidade de bilhetes, pois que vende estes em numero ilimitado, prejudicando assim os legitimos interesses da Sociedade Avenida Parque;

7.º—Emquanto todas as casas de espectaculos e recintos de diversões

fecham as suas bilheteiras e suspendem a venda de bilhetes pouco depois de começarem os espectaculos, o Pavilhão Portuguez, Lt.ª cujo espectáculo termina á 1 hora da madrugada, e ás vezes antes, só fecha a bilheteira e suspende a venda de bilhetes cinco ou dez minutos antes de encerrar as suas portas;

8.º—Apesar de, como fica exposto, o Pavilhão Portuguez, Lt.ª fazer com os seus bilhetes uma concorrência desleal aos bilhetes de entrada no Parque, este nosso inquilino intentou contra nós em Março de 1929 uma acção commercial em que nos pede uma indemnização de 150.000\$00 e uma multa de outros 150.000\$00, acção judicial motivada por termos em 16 e 17 de Junho de 1928 mandado suspender a entrada no Parque aos portadores de bilhetes para o Pavilhão Portuguez, Lt.ª porque os bilhetes vendidos excediam o dobro da lotação de logares sentados e porque o Pavilhão Portuguez estava completamente cheio e não cabiam lá as pessoas a quem continuavam a vender bilhetes;

9.º—Esse processo judicial está correndo os seus termos no Tribunal do Comercio de Lisboa.

10.º—A gerencia do Pavilhão Portuguez, Lt.ª, que tão grande empenho mostra em bem servir o publico no seu aviso de hontem, continua todas as noites vendendo bilhetes em numero ilimitado, sem qualquer aviso na bilheteira, mesmo quando a lotação está completa e excedida, o que quer dizer que vende bilhetes para o Pavilhão Portuguez quando ali não tem logar para o publico, prejudicando assim quasi diariamente o mesmo publico e a senhoria Sociedade Avenida Parque.

E o publico que conhece a honestidade e escrupulo com que ha cerca de trez anos temos gerido o Parque Mayer, que nos julgue e veja quem tem razão.

Lisboa, 8 de Agosto de 1930.

Pela Sociedade Avenida Parque

O ADMINISTRADOR: (a) Arthur de Campos Figueira

A Aviação

O campo de Espinho

A propósito da falta de campos de aterragem a que o «Diário de Lisboa» aludiu ha dias, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. Director:—Com referencia á falta de campos de aterragem no norte do país a que se refere V., no jornal de sábado, permito-me chamar a atenção de quem de direito para o campo de Espinho.

Este campo, de preparação facil e pouco dispendiosa, já foi inaugurado oficialmente e por varias vezes tem prestado serviço, apesar das suas obras terem constado apenas de uma simples terraplenagem.

Ainda quando do ultimo movimento revolucionario no Porto aterraram nele cinco «Vickers», as maiores unidades que então tinha a nossa aviação, facto este que prova que o campo serve e bem.

De todos os possiveis campos de aterragem já visitados é este, o de Espinho, aquele cuja preparação é mais economica, pois, não havendo expropriações a fazer e sendo o terreno a ocupar pertença da Junta de Freguesia de Silvalde, que, certamente o cederia, é de calcular que a verba e despesa não será grande. Alem disto a proximidade do quartel da Carreira de Tiro resumiria as construções a edificar.

Se notarmos ainda que a pequena distancia que separa Espinho do Porto se vence numa hora em «tramway», e em meia hora em automovel, e se tivermos em conta o intenso serviço de comboios que liga estas duas localidades onde agora em Espinho, até «sua» pára, vê-se que o campo de Espinho goza de vantagens excepcionais que já ha muito tempo deviam ter sido aproveitadas, suprimindo-se assim a falta que V. tão justamente aponta. — De V. etc. — A. C.»

O que ha amanhã na linha de Cascais

Desportos — Sessões cinematográficas — Festas de caridade — Fogo de artifício — Serviço de comboios

Deve ser de extraordinaria animação o dia de amanhã, domingo, nas localidades servidas pela linha de Cascais, a avaliar pela nota que em seguida publicamos das festas de que já temos conhecimento.

De manhã—Batida ás raposas na Marinha de Cascais, exercícios de natação e saltos nas piscinas das thermas do Estoril e do Sporting de Alges, desafios de golf e de tennis nos campos de sport da Sociedade Estoril, almoços nos terraços e salões do Casino do Mont'Estoril e do restaurante do Campo do Golf.

De tarde—Concurso de aves mascaradas e corridas de aves e desportos infantis no Tamariz do Estoril, grande festival de caridade no Parque Morais da Pareda, corridas de bicicleta e concerto por grupos musicais em Bicesse (Estoril), chá dansante nos terraços e salões do Casino do Mont'Estoril, excursões em auto-car a Cintra e em volta da serra e Cabo da Roca, partidas de Mont'Estoril e Cascais.

A' noite—Jantar concerto no Casino do Mont'Estoril, animatografo e concerto ao ar livre na praia da Cruz Quebrada, conferencia do dr. José Pontes sobre Assistencia, sessão cinematografica e baile no Casino do Mont'Estoril. A's 23 e 30 horas: grande fogo de artifício que será queimado na praia do Estoril em frente do Tamariz.

A Sociedade Estoril, além dos comboios do seu horario dos domingos e dias de feriado, realizará todos os comboios extraordinarios que a affluencia de publico justifique, e assegurará o serviço para o regresso do publico que deseje assistir ao fogo de artifício.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço especial por motivo das Festas e Exposição Regional em Setúbal em 1930

Para regresso dos passageiros que forem assistir ás festas e Exposição Regional de Setúbal, effectuar-se-ão, até ao dia 15 de Setembro proximo, em todas as noites de quintas par. sextas-feiras e dos domingos para serundas-feiras, além dos comboios ordinarios, os seguintes comboios especiais:

Partida: de Setúbal, ás 0-30; de Palmela ás 0-41; chegada a Pinhal Novo, ás 0-50.

Ramal de Montijo: Partida de Pinhal Novo, ás 0-55; de Sarilhos (ap.), á 1-08; chegada a Montijo, á 1-14. (Os comboios deste ramal têm trasbordos).

Partida de Pinhal Novo, ás 0-51; da Motta, á 1-01; de Alhos Vedros, á 1-06; do Lavradio, á 1-11; do Barreiro-A (ap.), á 1-15; do Barreiro, á 1-25; chega a Lisboa (T. P.), ás 2-05.

Para estes comboios são validos os bilhetes da Tarifa de Tramways e da Tarifa n.º 7-Bis de G. V. em vigor nas linhas do Sul e Sueste.

Lisboa, 6 de Agosto de 1930.

O Engenheiro Sub-Director, Lima Henriques.

UMA ASSOCIAÇÃO DE HUMORISTAS

Em casa de ferreiro...

O movimento associativo é geral. Todas as classes procuram agremiar-se para a defesa dos seus interesses.

Por isso os humoristas de certo país que visitel, resolveram fundar tambem a sua associação.

Pareceu-me na verdade justa a iniciativa e excelente a ideia, pelos extraordinarios resultados, que a sua realização decerto havia de trazer.

Os mais alegres empreendimentos, as mais engraçadas obras, podiam resultar da conjugação dos seus esforços, da graça colectiva, enfim de todo o bom humor e boa disposição de tão alegre sociedade.

E certo de que me iria divertir, pelas constantes piadas, pelo espirito reinante nas diversas salas, pelo bom humor, que desde o «hall» até á escada de serviço, me envolveriam numa onda de riso e de alegria, tratei de conseguir uma apresentação e uma visita á sociedade.

Logo á entrada me surpreendeu a pouca luz, a claridade baça do ambiente.

Mas a minha admiração recrudescera quando, de sala em sala, de corredor em corredor, começaram a aparecer-me sentados nos sofás, com o ar mais infeliz do mundo, sujeitos tristes, com um ar aborrecidissimo e bocejando constantemente. Alguns de mãos cruzadas sobre o abdomen, olhar parado, abstracto, em monotona gymnastica giratoria dos polegares.

Entrei por fim na sala de leitura. Mas então o meu pasmo foi completo, absoluto, ao ver a especie de livros que absorviam as atenções de todos os leitores. Suculentos tratados filosoficos, obras scientificas de tomo, grossos folios, obras que já pelo seu aspecto exterior, fariam bocejar de sono, o mais atacado de insónias, o mais renitente ás tentações do perido Morteu.

Fui então informado de que ia começar uma sessão solene, uma assembleia geral da sociedade. Respirei. Agora sim, iria desforrarme, porque decerto todos tinham reservado a sua boa disposição, a sua alegria, para tal momento, convertendo-as em conferencias humoristicas, em ditos, em aneddotas, em piadas.

Sem duvida que todos aqueles cavalheiros estavam a extrair daqueles calhamaços, as pilherias com que nos iam divertir, encarando aquelas coisas sérias pelo lado cómico, olhando-as sob o aspecto risivel que todas as coisas — ainda as mais tragicas — mais ou menos sempre têm.

Mas nova desilusão desta vez me esperava ainda. Ao entrar na sala das sessões, percebi-me um calafrio. Alguns cavalheiros graves, todos de luto pesado e de aspecto funebre, aguardavam.

Conclui, naturalmente, que por engano tinha sido apresentado numa agremiação de cavalheiros. Mas não; o meu companheiro tirou-me dessa duvida. Era bem uma associação de humoristas, uma associação de profissionais da graça, que pelo visto ali não tinham graça nenhuma.

Pondo de parte todos os projectos de alegria que tinha architectado, ao ver subir ao estrado um orador, que em voz cava e de aspecto grave e compungido, começava uma conferencia, com o ar de estar falando á beira duma campã, deliberei retirar discreta e definitivamente.

Mas não me contive sem increpar com asperza o socio que me tinha introduzido.

Explicou-me então que todo aquele aparato tragicamente funéreo, estava prescrito nos estatutos e era, aliás, naturalissimo, bem como todas as medidas adoptadas para evitar que a alegria ali entrasse. Assim como se tinha prohibido a entrada de livros humoristicos, satiricos, a eclosão de qualquer nota de alegria, uma gargalhada, um simples sorriso, eram tambem do regulamento aquella gravidade e compostura dos varios associados.

Mas nesse caso — exclamei, — onde escondem esses cavalheiros essa alegria? Mais: como se arranjam para se manter assim, sem infligir o regulamento, sem ao menos esboçarem um sorriso?

— Mas é muito simples; é assim: que eles são felizes e descansam, enfim, da boa disposição que têm de apresentar e fabricar constantemente. O meu amigo imagina lá. Não ha nada mais extenuante e mais aborrecido do que ter graça. E ter graça periodicamente, nuns certos dias, a umas certas horas ou dentro duns certos prazos. Temos de aparecer em publico alegres, bem dispostos, dizendo umas piadas, contando umas aneddotas, prodigalizando e fazendo correr os nossos ditos de espirito, acreditando assim a nossa graça, que é afinal a nossa mercadoria.

Doutra forma ninguém compreenderia que fossemos humoristas. Ora, ao menos aqui vingamos-nos em não ter piada nenhuma, descansamos da boa disposição forçada que temos de usar na vida e aborrecemo-nos, enfim, regaladamente, a nosso bel-prazer, á nossa vontade. E entramos sempre aquella porta com um grande suspiro e um prolongado bocejo de satisfação.

— Mas isso é uma sensaboria — protestei — é afinal a autentica sociedade onde a gente se aborrece!

— E não foi outro o intuito e o fim da nossa agremiação. Todos nós possuímos uma grande dose de aborrecimento, porque não ha profissão mais neurasténica do que a nossa. Isto de fornecer alegria aos outros, deve concordar que é aborrecido. E principalmente extenuante. Muita gente não mede o valor do nosso esforço, nem sabe apreciar o valor do nosso espirito. Pois digolhe que escrever é facil, mas escrever com graça é difficilissimo. Apesar de haver tanto quem escreva, veja como é reduzida a nossa classe.

— Mas já que têm de fazer espirito para o publico, porque não o fazem tambem para uso proprio e não se divertem uns aos outros, amenizando assim a profissão?

— Era impossivel entre officiais do mesmo officio; por uma questão de validade, nenhum iria achar graça aos ditos dum colega; pelo contrario, se um dos socios conseguisse produzir uma piada boa, os outros ficavam danados, mordiam-se de inveja.

«Como vê, não haveria ambiente para a minima parcela de alegria. Faltava a imporcionalidade e haveria o «parti-pris». Depois compreende, fartos de ter espirito para uso do proximo, chegamos aqui apenas com o desejo de descansar, de sermos sensaborões, de não ter piada nenhuma. E' perfeitamente o caso dos condutores dos electricos e dos automoveis que se divertem e descansam nos dias de folga, em longos passeios pedestres. Fartos de andar toda a semana com comodidade, estafam-se afinal deliciados, andando quilómetros a pé.

Retirei-me convencido. Atravesssei as varias salas, tristemente iluminadas e onde o silencio era apenas entrecortado, de onde em onde, pelo zumbir de serenias moscas e pelo ressonar plangente de alguns associados. Na sala de jogo, em mesas pequenas, alguns socios de olhar triste, jogavam o loto a feijões, muito calados, repetindo secamente os numeros, sem comentarios, atirando-os solenemente como dogmas.

Na ultima sala, porém, uma coisa estranha me chocou. A um canto, batido pela claridade baça duma lampada fôca, um vulto escuro, silencioso e vago, impressiônava. Aproximámo-nos. E perto dele o meu companheiro esclareceu:

— E' um dos nossos maiores humoristas. Olhei a médio. Efectivamente um sujeito calvo, encolhido, de aspecto soturno e grave, com um ar muito maçado, fazia pacien-

cia. Mas não foi outro o intuito e o fim da nossa agremiação. Todos nós possuímos uma grande dose de aborrecimento, porque não ha profissão mais neurasténica do que a nossa. Isto de fornecer alegria aos outros, deve concordar que é aborrecido. E principalmente extenuante. Muita gente não mede o valor do nosso esforço, nem sabe apreciar o valor do nosso espirito. Pois digolhe que escrever é facil, mas escrever com graça é difficilissimo. Apesar de haver tanto quem escreva, veja como é reduzida a nossa classe.

— Mas já que têm de fazer espirito para o publico, porque não o fazem tambem para uso proprio e não se divertem uns aos outros, amenizando assim a profissão?

— Era impossivel entre officiais do mesmo officio; por uma questão de validade, nenhum iria achar graça aos ditos dum colega; pelo contrario, se um dos socios conseguisse produzir uma piada boa, os outros ficavam danados, mordiam-se de inveja.

«Como vê, não haveria ambiente para a minima parcela de alegria. Faltava a imporcionalidade e haveria o «parti-pris». Depois compreende, fartos de ter espirito para uso do proximo, chegamos aqui apenas com o desejo de descansar, de sermos sensaborões, de não ter piada nenhuma. E' perfeitamente o caso dos condutores dos electricos e dos automoveis que se divertem e descansam nos dias de folga, em longos passeios pedestres. Fartos de andar toda a semana com comodidade, estafam-se afinal deliciados, andando quilómetros a pé.

Retirei-me convencido. Atravesssei as varias salas, tristemente iluminadas e onde o silencio era apenas entrecortado, de onde em onde, pelo zumbir de serenias moscas e pelo ressonar plangente de alguns associados. Na sala de jogo, em mesas pequenas, alguns socios de olhar triste, jogavam o loto a feijões, muito calados, repetindo secamente os numeros, sem comentarios, atirando-os solenemente como dogmas.

Na ultima sala, porém, uma coisa estranha me chocou. A um canto, batido pela claridade baça duma lampada fôca, um vulto escuro, silencioso e vago, impressiônava. Aproximámo-nos. E perto dele o meu companheiro esclareceu:

— E' um dos nossos maiores humoristas. Olhei a médio. Efectivamente um sujeito calvo, encolhido, de aspecto soturno e grave, com um ar muito maçado, fazia pacien-

cia. Mas não foi outro o intuito e o fim da nossa agremiação. Todos nós possuímos uma grande dose de aborrecimento, porque não ha profissão mais neurasténica do que a nossa. Isto de fornecer alegria aos outros, deve concordar que é aborrecido. E principalmente extenuante. Muita gente não mede o valor do nosso esforço, nem sabe apreciar o valor do nosso espirito. Pois digolhe que escrever é facil, mas escrever com graça é difficilissimo. Apesar de haver tanto quem escreva, veja como é reduzida a nossa classe.

— Mas já que têm de fazer espirito para o publico, porque não o fazem tambem para uso proprio e não se divertem uns aos outros, amenizando assim a profissão?

— Era impossivel entre officiais do mesmo officio; por uma questão de validade, nenhum iria achar graça aos ditos dum colega; pelo contrario, se um dos socios conseguisse produzir uma piada boa, os outros ficavam danados, mordiam-se de inveja.

«Como vê, não haveria ambiente para a minima parcela de alegria. Faltava a imporcionalidade e haveria o «parti-pris». Depois compreende, fartos de ter espirito para uso do proximo, chegamos aqui apenas com o desejo de descansar, de sermos sensaborões, de não ter piada nenhuma. E' perfeitamente o caso dos condutores dos electricos e dos automoveis que se divertem e descansam nos dias de folga, em longos passeios pedestres. Fartos de andar toda a semana com comodidade, estafam-se afinal deliciados, andando quilómetros a pé.

Retirei-me convencido. Atravesssei as varias salas, tristemente iluminadas e onde o silencio era apenas entrecortado, de onde em onde, pelo zumbir de serenias moscas e pelo ressonar plangente de alguns associados. Na sala de jogo, em mesas pequenas, alguns socios de olhar triste, jogavam o loto a feijões, muito calados, repetindo secamente os numeros, sem comentarios, atirando-os solenemente como dogmas.

Na ultima sala, porém, uma coisa estranha me chocou. A um canto, batido pela claridade baça duma lampada fôca, um vulto escuro, silencioso e vago, impressiônava. Aproximámo-nos. E perto dele o meu companheiro esclareceu:

— E' um dos nossos maiores humoristas. Olhei a médio. Efectivamente um sujeito calvo, encolhido, de aspecto soturno e grave, com um ar muito maçado, fazia pacien-

cia. Mas não foi outro o intuito e o fim da nossa agremiação. Todos nós possuímos uma grande dose de aborrecimento, porque não ha profissão mais neurasténica do que a nossa. Isto de fornecer alegria aos outros, deve concordar que é aborrecido. E principalmente extenuante. Muita gente não mede o valor do nosso esforço, nem sabe apreciar o valor do nosso espirito. Pois digolhe que escrever é facil, mas escrever com graça é difficilissimo. Apesar de haver tanto quem escreva, veja como é reduzida a nossa classe.

— Mas já que têm de fazer espirito para o publico, porque não o fazem tambem para uso proprio e não se divertem uns aos outros, amenizando assim a profissão?

— Era impossivel entre officiais do mesmo officio; por uma questão de validade, nenhum iria achar graça aos ditos dum colega; pelo contrario, se um dos socios conseguisse produzir uma piada boa, os outros ficavam danados, mordiam-se de inveja.

«Como vê, não haveria ambiente para a minima parcela de alegria. Faltava a imporcionalidade e haveria o «parti-pris». Depois compreende, fartos de ter espirito para uso do proximo, chegamos aqui apenas com o desejo de descansar, de sermos sensaborões, de não ter piada nenhuma. E' perfeitamente o caso dos condutores dos electricos e dos automoveis que se divertem e descansam nos dias de folga, em longos passeios pedestres. Fartos de andar toda a semana com comodidade, estafam-se afinal deliciados, andando quilómetros a pé.

Retirei-me convencido. Atravesssei as varias salas, tristemente iluminadas e onde o silencio era apenas entrecortado, de onde em onde, pelo zumbir de serenias moscas e pelo ressonar plangente de alguns associados. Na sala de jogo, em mesas pequenas, alguns socios de olhar triste, jogavam o loto a feijões, muito calados, repetindo secamente os numeros, sem comentarios, atirando-os solenemente como dogmas.

Na ultima sala, porém, uma coisa estranha me chocou. A um canto, batido pela claridade baça duma lampada fôca, um vulto escuro, silencioso e vago, impressiônava. Aproximámo-nos. E perto dele o meu companheiro esclareceu:

— E' um dos nossos maiores humoristas. Olhei a médio. Efectivamente um sujeito calvo, encolhido, de aspecto soturno e grave, com um ar muito maçado, fazia pacien-

cia. Mas não foi outro o intuito e o fim da nossa agremiação. Todos nós possuímos uma grande dose de aborrecimento, porque não ha profissão mais neurasténica do que a nossa. Isto de fornecer alegria aos outros, deve concordar que é aborrecido. E principalmente extenuante. Muita gente não mede o valor do nosso esforço, nem sabe apreciar o valor do nosso espirito. Pois digolhe que escrever é facil, mas escrever com graça é difficilissimo. Apesar de haver tanto quem escreva, veja como é reduzida a nossa classe.

— Mas já que têm de fazer espirito para o publico, porque não o fazem tambem para uso proprio e não se divertem uns aos outros, amenizando assim a profissão?

— Era impossivel entre officiais do mesmo officio; por uma questão de validade, nenhum iria achar graça aos ditos dum colega; pelo contrario, se um dos socios conseguisse produzir uma piada boa, os outros ficavam danados, mordiam-se de inveja.

«Como vê, não haveria ambiente para a minima parcela de alegria. Faltava a imporcionalidade e haveria o «parti-pris». Depois compreende, fartos de ter espirito para uso do proximo, chegamos aqui apenas com o desejo de descansar, de sermos sensaborões, de não ter piada nenhuma. E' perfeitamente o caso dos condutores dos electricos e dos automoveis que se divertem e descansam nos dias de folga, em longos passeios pedestres. Fartos de andar toda a semana com comodidade, estafam-se afinal deliciados, andando quilómetros a pé.

Retirei-me convencido. Atravesssei as varias salas, tristemente iluminadas e onde o silencio era apenas entrecortado, de onde em onde, pelo zumbir de serenias moscas e pelo ressonar plangente de alguns associados. Na sala de jogo, em mesas pequenas, alguns socios de olhar triste, jogavam o loto a feijões, muito calados, repetindo secamente os numeros, sem comentarios, atirando-os solenemente como dogmas.

Na ultima sala, porém, uma coisa estranha me chocou. A um canto, batido pela claridade baça duma lampada fôca, um vulto escuro, silencioso e vago, impressiônava. Aproximámo-nos. E perto dele o meu companheiro esclareceu:

— E' um dos nossos maiores humoristas. Olhei a médio. Efectivamente um sujeito calvo, encolhido, de aspecto soturno e grave, com um ar muito maçado, fazia pacien-

cia. Mas não foi outro o intuito e o fim da nossa agremiação. Todos nós possuímos uma grande dose de aborrecimento, porque não ha profissão mais neurasténica do que a nossa. Isto de fornecer alegria aos outros, deve concordar que é aborrecido. E principalmente extenuante. Muita gente não mede o valor do nosso esforço, nem sabe apreciar o valor do nosso espirito. Pois digolhe que escrever é facil, mas escrever com graça é difficilissimo. Apesar de haver tanto quem escreva, veja como é reduzida a nossa classe.

— Mas já que têm de fazer espirito para o publico, porque não o fazem tambem para uso proprio e não se divertem uns aos outros, amenizando assim a profissão?

— Era impossivel entre officiais do mesmo officio; por uma questão de validade, nenhum iria achar graça aos ditos dum colega; pelo contrario, se um dos socios conseguisse produzir uma piada boa, os outros ficavam danados, mordiam-se de inveja.

«Como vê, não haveria ambiente para a minima parcela de alegria. Faltava a imporcionalidade e haveria o «parti-pris». Depois compreende, fartos de ter espirito para uso do proximo, chegamos aqui apenas com o desejo de descansar, de sermos sensaborões, de não ter piada nenhuma. E' perfeitamente o caso dos condutores dos electricos e dos automoveis que se divertem e descansam nos dias de folga, em longos passeios pedestres. Fartos de andar toda a semana com comodidade, estafam-se afinal deliciados, andando quilómetros a pé.

Retirei-me convencido. Atravesssei as varias salas, tristemente iluminadas e onde o silencio era apenas entrecortado, de onde em onde, pelo zumbir de serenias moscas e pelo ressonar plangente de alguns associados. Na sala de jogo, em mesas pequenas, alguns socios de olhar triste, jogavam o loto a feijões, muito calados, repetindo secamente os numeros, sem comentarios, atirando-os solenemente como dogmas.

Na ultima sala, porém, uma coisa estranha me chocou. A um canto, batido pela claridade baça duma lampada fôca, um vulto escuro, silencioso e vago, impressiônava. Aproximámo-nos. E perto dele o meu companheiro esclareceu:

— E' um dos nossos maiores humoristas. Olhei a médio. Efectivamente um sujeito calvo, encolhido, de aspecto soturno e grave, com um ar muito maçado, fazia pacien-

cia. Mas não foi outro o intuito e o fim da nossa agremiação. Todos nós possuímos uma grande dose de aborrecimento, porque não ha profissão mais neurasténica do que a nossa. Isto de fornecer alegria aos outros, deve concordar que é aborrecido. E principalmente extenuante. Muita gente não mede o valor do nosso esforço, nem sabe apreciar o valor do nosso espirito. Pois digolhe que escrever é facil, mas escrever com graça é difficilissimo. Apesar de haver tanto quem escreva, veja como é reduzida a nossa classe.

— Mas já que têm de fazer espirito para o publico, porque não o fazem tambem para uso proprio e não se divertem uns aos outros, amenizando assim a profissão?

— Era impossivel entre officiais do mesmo officio; por uma questão de validade, nenhum iria achar graça aos ditos dum colega; pelo contrario, se um dos socios conseguisse produzir uma piada boa, os outros ficavam danados, mordiam-se de inveja.

«Como vê, não haveria ambiente para a minima parcela de alegria. Faltava a imporcionalidade e haveria o «parti-pris». Depois compreende, fartos de ter espirito para uso do proximo, chegamos aqui apenas com o desejo de descansar, de sermos sensaborões, de não ter piada nenhuma. E' perfeitamente o caso dos condutores dos electricos e dos automoveis que se divertem e descansam nos dias de folga, em longos passeios pedestres. Fartos de andar toda a semana com comodidade, estafam-se afinal deliciados, andando quilómetros a pé.

Inventos

Os avisadores de incendio

As declarações feitas pelo comandante dos bombeiros municipais, sr. capitão Frederico Vilar, ao «Diário de Lisboa», interessaram vivamente o publico, pelo facto de tenderem á divulgação no nosso país dum novo metodo de protecção contra o fogo: «os auto-avisadores».

Como o seu nome indica, estes aparelhos destinam-se a avisar «automaticamente», a distancia, o inicio de qualquer incendio, por mais pequeno que seja, indicando em poucos segundos, num quadro especial, por meio de numeros ou pequenas lampadas, o local exacto onde o incendio teve a sua eclosão.

Esta industria não existe, por assim dizer, em França, em 1920, onde depois se desenvolveu graças á iniciativa de alguns portugueses chefiados pelo nosso compatriota Manuel Ortigão Burnay.

Hoje em dia, além de muitas dependencias officiaes, todos os grandes estabelecimentos de Paris utilizam com vantagem este genero de protecção.

Per todos estes motivos, parece-nos oportuno ouvir o sr. Manuel Ortigão Burnay, chegando ha dias de Paris, sobre este momentoso assunto:

— Desde 1927, comecei por nos dizer, que me desliguei da Companhia que fundei em França para o desenvolvimento e expansão dos avisadores de incendio em todo o mundo.

«Apesar de desligado, reservei a minha liberdade de acção, interessando-me pelo caso. Ainda ultimamente recebi do presidente do conselho de administração do jornal «Le Matin» este pequeno certificado que como vê — prova a evidencia que naquele jornal se evitou, graças aos meus aparelhos, um grave sinistro.

— E em Portugal? — Inquirimos.

— Fiz algumas negociações em tempo, junto das Companhias de Seguros para que cedessem, como sucede em França, Inglaterra, etc., uma redução dos premios de seguro aos riscos munidos dos auto-avisadores, tendo feito até experiencias na Companhia dos Telefones com um novo aparelho que denominei «signophone».

— Pensa, então, em dedicar-se em Portugal á nova industria?

— Não penso em tal coisa. As instalações de auto-avisadores são caras e exigem garantias especiais de fabrico, que seriam difficis de obter entre nós.

— Não julga então viavel esse novo metodo protector no nosso país?

— Talvez, mas conviria muito que a sua construção fosse feita nas officinas dos proprios bombeiros ou nas do Estado, com pessoal previamente adestrado. Assim se poderiam proteger os edificios publicos em condições mais vantajosas, fornecendo-se aos particulares os auto-avisadores a preços modicos, e, possivelmente, com outras facilidades, como seria a redução dos premios de seguro, de acôrdo com as Companhias.

— E qual seria o papel de v. ex.?

— Entregaria gostosamente um modelo «u os planos dos meus aparelhos e todos os elementos necessarios para a sua construção, e ficaria muito feliz se visse esta desenvolver-se em Portugal, como se tem desenvolvido lá fora com optimos resultados, comprovados por dez anos de pratica e consagrados oficialmente.

Tauromaquia

Amanhã em Alges, uma tarde de triunfo para os vendedores dos mercados de Li boa, transformados em cavaleiros, espadas, bandarilheiros, tancrados, intervalleiros e em outras modalidades da arte de aguentar marrada

A corrida dos vendedores dos mercados, realizada no ano passado em Alges, deixou boas recordações de alegria e de gargalhada, pelo que é de prever que amanhã haja naquella Praça uma boa enchente. Os vendedores dos mercados são rapazes destemidos e que com prosapias de valentia fazem entre si as mais valiosas apostas.

Os cavaleiros são José Casimiro Gomes, o unico dos lidadores que não pertence aos mercados, e Roberto Simões Claro, o «az dos azes» dos cavaleiros da Praça. Os «espadas» são Raul Morais «El Fininho» e João Castro «El Tomateiro», com os seus incriveis peões de brega Sá Esteves «El Calmeron» e Antonio Calceteiro «El Lili» e com os seus picadores Fernando Baltasar «Pepito» e Alvaro dos Bancos «El Pencudo».

Ha muitos e destemidissimos bandarilheiros, ha dois grupos de forcados, um dos mercados da Praça da Figueira e Belem e outro do mercado 24 de Julho, capitaneados respectivamente por João Estalagem e Cesar Aires. Os intermedios comicos denominam-se «Um reboliço na Praça da Figueira» e «A pesca do saivel».

Os Tancrados são João Rato e Manuel Nunes. Ha salto de vara por Mariano Bacalhau e muitos outros atractivos e seguros elementos e motivos de continua gargalhada.

Continua aberta a bilheteira dos Restauradores.

Em Niza

Em festa do bandarilheiro Mario Santos, ha-se em Niza, no proximo domingo, 10, um curro de dez bravissimas rezes do sr. Carlos Matias Relvas (da Flor da Rosa) pelo cavaleiro Manuel Castelo e os bandarilheiros infantis Victor Futuro e Artur Ibarquem, além de Domingos Mesquita, que fara a sorte de cadeira á gaioia, Joaquim Oliveira, Pedro Gorjão, que dara o salto de vara, e o festejado.

Haverá ainda um grupo feminino de forcados, uma D. Tancrada e a «troupe» Charlot, Maxe D. José, com salto mortal porcima dos touros.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogeries

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

UM LIVRO OPORTUNO

As corridas de touros

são espectáculos mais barbaros

Do livro «Toiros de Morte», do admirável escritor tauromaquico D. Bernardo da Costa (Mesquitela), transcrevemos hoje o seguinte capítulo, que oferece um grande interesse de oportunidade:

Todos os povos têm as suas diversões mais ou menos barbaras.

Para vos poupar, leitor, a um relato que seria forçosamente longo de mais, citemos apenas três dessas diversões que excedem em barbarismo a apreçoada barbaridade da corrida de touros: o combate de galos, o *rugby* americano e o *box*.

O combate de galos é muito apreciado na Inglaterra e sobre o seu resultado fazem-se apostas fabulosas. Ao espírito de crueldade junta-se aqui o espírito de negócio—e é talvez por isso que ninguém se compadece dos dois pobres galos que a maldade dos homens lança um contra o outro, abandonados à fúria dos seus instintos, numa luta de repugnante aspecto, isenta de qualquer género de beleza que a nobilidade ou desculpe.

Nesse espectáculo verdadeiramente selvagem que a Inglaterra importou do Oriente, sente-se bem um fundo sanguinário que a sua natural hipocrisia não consegue esconder.

Porque chamará ela barbaros aos outros?...

E' de uma violencia sem nome o *foot-ball-rugby* que se joga na America, nessa tal America da Civilização, do Progresso... da Lei-Seca—lei que se por si é uma barbaridade e uma afronta às mais elementares liberdades humanas.

O *rugby* é sempre um jogo violento, mas na America, então, mais que violento, é brutal, já que todos os golpes são permitidos, inclusivamente o da pancadaria... Vão para o campo trinta homens repartidos em dois grupos—e outros tantos ficam equipados à espera que os primeiros se vão inutilizando pelo jogo fora...

Já por aqui pode fazer-se uma pequena ideia da bestialidade deste espectáculo que é a digna «festa nacional» dos americanos.

Morrem por ano muitos mais jogadores de *rugby* que toureiros. A estatística é suficientemente eloquente, e, no entanto, a Espanha é que é barbara...

A uma corrida de touros, no país visinho, assistem, em média, dōze mil espectadores; a um bom desafio de *rugby*, nos Estados Unidos, qualquer coisa como uns cem mil...

Pergunta-se inocentemente:—o que são dōze mil barbaros, comparados com cem mil bestas?...

Mais barbara que a corrida de touros é o *box*—a tal «arte», como lhe chamam os que não têm a noção nem do que seja nobreza nem do que seja arte.

Eu gosto do *box*, como gosto de todo o *sport*, mas não impede de reconhecer, esse meu gosto, que a luta a murro (e demais a mais sobre condições) entre dois homens de pesos iguais, de forças iguais e de musculos iguais não representa senão a vitória momentânea de A sobre B, que no dia seguinte, por um conjunto de circunstancias favoráveis, pode tornar-se na vitória de B sobre A. E' a força contra a força, o musculo contra o musculo, a brutalidade contra a brutalidade. São duas forças iguais da natureza, cujo embate não nos traz nenhum sentido alegorico,—ao passo que a luta entre o homem e o touro, duas forças desiguais da natureza, com a quasi constante vitória do homem sobre a fera, representa, no seu admirável simbolismo, o triunfo da intelligencia sobre a força—a eterna superioridade do espirito sobre o impeto desordenado do instinto.

do que outros existentes nos países mais civilizados?

A corrida de touros é barbara... Mas o combate de galos, o *rugby* americano e o *box* (para só falar nestes três)—que serão e es?

E porque é barbara a corrida de touros? Porque se mata o touro?

Mas, meus senhores, reparemos que o seu destino é esse—e só esse!

Se na natureza nada se cria que seja inutil ou a mais, se o touro nasce com poderosas armas na cabeça e com qualidades combativas de bravura, poder e nobreza, é porque essas armas e essas qualidades se destinam a alguma coisa. Essa coisa não é por certo a charrua (para a qual só pode ser-

especial para regosijo dos seus filhos aficionados da festa de touros.

Em França ha vinte e uma praças onde se matam touros—mas quem se atreve a chamar barbara á nossa ama espiritual? (Sim, porque se Roma é a nossa mãe, a França é a nossa ama—uma ama que nos tem dado um leite por vezes detestavel, que pouco nos enigorda e que nos tem produzido cada enterite!...)

Vem a proposito citar uma coisa que V. Ex.^{as} talvez ignorem. Em 1900, quando o parlamento francês pensou abolir a morte do touro em todo o territorio da republica, um joven depu-



vir depois de sujeito a uma operação que é, essa sim, de uma barbaridade inconcebível e absolutamente contraria á natureza) mas aquele espectáculo grandioso e viril que queríamos poder chamar Festa Peninsular, se ele não fôsse agora em Portugal um espectáculo proprio de castrados, um episodio contrario também á natureza...

Enquanto nós, com este tolo receio «do que dião os outros», engeitamos uma tradição que tinha sido uma das melhores escolas do nosso vigor e do nosso heroismo, vejamos o que fazem outros povos, pelo menos tão «adiantados» como nós.

Apontemos o facto de Mussolini introduzir as corridas de touros na moderna Roma, percebendo, com aquela sua intuição que abrange tudo, o efeito salutar que esse espectáculo masculino podia exercer no espirito moço dum povo que se ergue e caminha para a frente a passos largos e ao qual o grande Duce todos os dias dá injeções de energia, de coragem e de patriotismo.

Meditemos o exemplo da França—dessa França gentil de que copiamos tudo, desde as ideias ás modas, das virtudes aos vícios—criando uma zona

tado insurge-se, sosinho, contra esta medida descabida e estúpida. F. fá-lo com uma veemencia tal, que a camara toda atentamente o escuta, no seu terrível libelo contra o sentimentalismo hipocrita dos homens. E' sua esta frase que ficou celebre e que, segundo opina Henri de Montherlant no seu curioso livro *Les Bestiaires*, tem o acento triste de Séneca:

—Não admira que os homens tenham tão poucos amigos, quando os animais tem tantos!

O vigor do seu entusiasmo e a lucidez da sua argumentação lançam por terra os preconceitos tolos. E graças a ele, o decreto baixou ao cesto dos papéis inúteis e o Meio-Dia da França pôde continuar a gozar o espectáculo da sua predilecção.

Sabeis o nome desse deputado?—Gastão Doumergue, o actual Presidente da Republica Francesa.

E' mais um barbara para a collecção. (Que os senhores da Protectora tomem nota...)

A Espanha fez desta festa barbara a sua festa nacional.

Verificando-se o seu avanço em todos os campos da actividade humana, cairíamos num triste ridiculo se dissessemos que é propria dum povo barbara a sua festa nacional...

Digamos as coisas como elas são: não foi evidentemente esse espectáculo quem deu á Espanha um desenvolvimento tal,—mas é essa festa, galharda e forte, tão rica de colorido, de movimento, de beleza e emoção, a grande inspiradora da arte, da musica, da vida e da alegria espanhola.

A musica! Dedicemos uns breves momentos de atenção a essa musica espanhola, a mais inconfundível de todas, a unica mesmo que jámais se confunde.

Desde os *paso-dobles* populares até ás mais transcendentes obras sinfonicas, de Chueca ou Lope a esse genial Manuel de Falla, passando por Albeniz e Granados,—qual é a nota dominante?

E' aquilo que o portuguezinho chama *salero*,—e o *salero* onde nasceu ele senão numa praça de touros?...

No *Sombrero de tres picos*, na *Vida Breve* e no *Amor Brujo*, como ate mesmo na *Danza del Molinero* (que é onde mais se nota a influencia de Stravinsky) é sempre a Espanha que baila e sofre, que chora e ri...

Dir-se-ia que Falla se inspira na policromia duma praça de touros, no seu ambiente de tragedia, na sua grandeza, na sua luminosidade, ora alegre, ora triste, mas sempre heroica, e que a sua musica, exuberante de ritmo, de movimento, de cor e de vida, é um conjunto de harmonias e dissonancias nascidas ali, na contemplação das curvas caprichosas que o touro descreve em torno da linha harmoniosa duma figurita fragil de seda e oiro...

Tirem-lhe os touros á Espanha, e com eles desaparecerão todas as coisas tipicas—as *coupletistas* e as castanholas, as jaquetas curtas e os chapéus de aba larga, as cadeiras de verga á porta dos cafés, o bulicão das ruas, a alegre desafinação do *organillo*, e as pentes das cabeças das mulheres e os *mantones* e os cravos vermelhos...

E quando tudo isto acontecesse, quando se tirasse á Espanha a sua festa nacional—o alimento permanente da sua personalidade inconfundível—então a Espanha seria, como tantas outras, uma coisa «civilizada», —e seria, por conseguinte, uma coisa estúpida.

A nós, tiraram-nos essa festa...

Ela também era nossa, porque foi também aqui que ela nasceu.

Empreguemos todos os nossos esforços para que a «festa nacional» não seja só *deles*!

Ressuscitemos aqui, em Vila Franca, terra de gloriosas tradições, esse espectáculo grandioso e digno do espirito aventureiro da Raça, desse mesmo espirito que nos levou, a nós peninsulares, á conquista de meio mundo e á descoberta da outra metade! E' o amor do desconhecido e é o amor do risco, é este noivado eterno com a morte,—que é a nossa maior qualidade,—que assim o reclama e que assim o exige!

Sejamos orgulhosamente *barbaros*, para não deixarmos de ser orgulhosamente portugueses e não repudiemos um espectáculo que o nosso genio criou e cuja grandeza consiste precisamente em ser diferente de todos os outros, em ser o mais forte e o mais verdadeiro!

A corrida de touros não é, como o teatro, um quadro da vida, um drama sintetizado em três actos e em tantos metros quadrados: é a propria vida, é um drama real, uma tragedia autentica, que ultrapassa, em intensidade dramatica, as maiores tragedias de Esquillo ou Shakespeare.

E' um espectáculo que apaixona, excita e deslumbra como nenhum outro.

Mas ele apaixona, excita e deslumbra, exactamente porque é barbara, porque não é feito de converções mas de realidades—porque esse espectáculo, de sangue e de morte, fascina e atrai como atrai a morte...

Termas do Gerez

GRANDE HOTEL DO PARQUE
GRANDE HOTEL UNIVERSAL
GRANDE HOTEL MODERNO

Os melhores da Estancia

Esplendido parque, jardins e tenis — Excelentes e luxuosas instalações — Quartos com appartamentos e agua encanada quente e fria — Almoços e jantares-concerto — Musica todas as noites — Cozinha primorosa com e sem dieta

Propriedades da EMPRESA HOTELEIRA DO GEREZ, Ltd.

que pelas suas instalações, comodidades, esmerado tratamento e boa organização dos serviços, A PAR DA MODICIDADE DE PREÇOS, se tem imposto a consideração e apreço de todos os seus frequentadores.

Serviço de ligação com a C. P. BRAGA-GEREZ e vice-versa com camiónes de luxo aos principais combolos — Automoveis de aluguer e garagens

Escriptorio em Braga: AUTO-PALACE — Avenida da Liberdade, 42
Telegramas: HOTELEIRA-BRAGA e GEREZ
Telefone: BRAGA 232

REPORTER X

O semanario das grandes reportagens. Jernalismo de emoção
Letras palpitantes. Illustrações sensacionais

N.º 1

Sai hoje, 9 de Agosto de 1930

SUMARIO

- 1.º — Uma reportagem sensacional em Vigo — Hennies, o homem-mistério do Banco de Angola e Metropole — Onde está? O que faz? O que diz? Qual o seu papel? — Entrevista pessoalmente realizada pelo Reporter X — Segredo da sua tão decantada viagem ao estrangeiro.
- 2.º — Revelações sensacionais da filha do regicida e as suas relações com João Franco — Uma entrevista empolgante de Mario Domingues com D. Elvira Buica.
- 3.º — Grafiologia irreverente — O grafologista maximo — O sábio alemão Hemann Macister, examina autografos de varias individualidades em destaque das letras, do teatro, da politica, da finança, etc., de Portugal, e, ignorando a personalidade dos seus autores, estigmatiza-as com o resultado irreverente e indiscreto da sua analise, revelando os segredos dos seus caracteres, das suas psicologias, do seu passado.
- 4.º — Um Sherlock português do seculo XVIII — José Roxo, o detective do governo de Pombal, que descobria os crimes pelos processos modernos. — Algumas das suas aventuras mais pitorescas.
- 5.º — Uma reportagem ao Barredo, o Luna-Park da miseria portuense, onde Guedes de Amorim encontrou, na mais horrivel decadencia, uma esquecida estrela de cinema.
- 6.º — Pagina de Chicago, com a reportagem do assassinato de Lingle, o rei dos reporteres.
- 7.º — Pagina de Paris.
- 8.º — Homens e Factos do Dia — Uma aventura de Reporter X em Londres — A tragedia da semana — O Messias negro.
- 9.º — T. S. F. — X — Noticias inéditas «à sensation»; escandalos do teatro, da finança, da alta sociedade, do cinema, etc.

Dezenas de gravuras — Impressão a duas cores — Colaboração selecta
Preço avulso — Um escudo

Director: Reporter X

Administrador e Editor — Angelo Ferreira

Chefe de Redacção — Mario Domingues

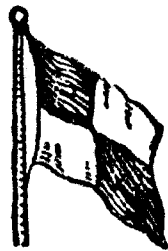
Propriedade unica de Angelo e Reinaldo Ferreira

Direcção, Redacção e Administração — Rocio, 3, 3.º, LISBOA — Telf. T. 4604

Delegação no Porto — Cancela Velha, 39

Exclusivo de venda: «A B C» — Rua do Alecrim, 65 — LISBOA

ASSINATURAS: — Atenção — Tendo sido perdida a lista dos primitivos assinantes e como é impossível verificar-se se estão ou não incluídos na lista das 12.000 pessoas que assinaram agora o Reporter X, pede-se a fineza de mandar um simples postal para o Rocio, 3, 3.º, em Lisboa.



Companhia Nacional de Navegação

Serviço do Brasil

Para conhecimento do publico, anuncia-se que são as seguintes as proximas sahidas de Lisboa para

Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

Paquete

“Lourenço Marques”

em 29 de Agosto

Paquete

“Nyassa”

em 2 de Outubro

Para carga, passagens e mais esclarecimentos em Lisboa, na Séde no Porto, Sucursal

R. do Comercio, 85

34, R. da Nova Alandega

e em todos os agentes de passagens e passaportes.

COMPANHIA DOS TELEFONES

nova linha telefonica n.º 52

A Companhia previne todos os seus Assinantes que se inicia depois de amanhã, 11 de Agosto, a distribuiç o da nova lista telefonica, referente ao 2.º semestre de 1930, e que se prolongará até ao dia 20.

Para evitar incomodos aos Senhores Assinantes a distribuição é feita nos seguintes locais mais proximos das suas estações:

Assinantes dos teletones da Central — Nos Grandes Armazens do Chiado, local gentilmente cedido pelos proprietarios deste grande estabelecimento.

Assinantes da Trindade — No edificio da Companhia, Rua Nova da Trindade, 43, no rez-do-chão.

Assinantes do Norte — No edificio da Estação Norte, Rua Andrade Corvo, no rez-do-chão

A distribuição faz-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 17, mediante a apresentaç o do recibo da ultima anuidade, ou documento comprovativo da identidade de Assinante da Companhia.

MUITO IMPORTANTE

A lista n.º 51 continua em vigor até ao fim do mez



Composição e Impressão de Catalogos, Postais, Revistas etc., etc.

Fotogravura
Zincogravura
Tricromia
Desenho

BERTRAND (IRMÃOS), L.^{DA}

GRAVADORES — IMPRESSORES

Travessa da Condessa do Rio, 27

Telefone T. 96

PO INSECTICIDA AGUA

O UNICO garantido no exterminio de todos os insectos caseiros. A venda em drogarias e mercearias.

Tamanho n.º 1..... 1\$50
" " 2..... 2\$50

Depositarios — Carlos de Oliveira, Ltd.ª, Rua Pascoal de Melo, 83, 85.

Telefone 1190 N. — Lisboa

Casquinha

A descarga de superior qualidade e a preço excepcional para vendas no cais.

Consultar preços aos Importadores

Torrens, Ltd.ª

RUA VASCO DA GAMA, 33 — Tel. T. 4590

FADA-RADIO
Quere dizer boa musica que qual-
quer pode ouvir com um rece-
ptor **FADA**
Mantua, Ltd.
29, Calçada de S. Francisco, 37 - LISBOA

ESTRANGEIRO

H. B. R.
laminas para barba
superiores

O QUE VAI LA' POR FORA

A INGLATERRA NO ORIENTE

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A familia real inglesa

LONDRES, 9
O Rei e a Rainha, que ha quinze dias se encontram em Cowes, por causa das regatas que o Rei, apesar do estado do tempo, tem presenciado, com grande interesse, e nas quais o seu «yacht» «Britannia» tem tomado uma parte importante, regressam a Londres na proxima segunda feira, ficando durante alguns dias no palacio de Buckingham e seguindo depois para Sandringham, no condado de Norfolk.

O Principe de Gales vai entrar em férias até ao fim de setembro.

Durante os ultimos meses, o Principe teve uma lista enorme de compromissos publicos, aguardando-o no outono uma outra não menos extenuante.

Desde o seu regresso de Africa em abril, fez duas grandes viagens a Cornwall e á costa dos nordestes, tendo, para satisfazer os compromissos que lhe eram impostos pelos programas oficiais, viajado muitos centenaes de milhas em avião e em automovel.

O Principe vai passar grande parte das suas férias jogando o «golf» e a voar no seu novo avião, passando provavelmente tambem uma parte do tempo com o Rei e a Rainha em Balmoral, na Escocia.

Na Nicarágua

NOVA YORK, 9
De Managua, informam ao «New York Times», que doze partidarios de Sandino foram mortos, tendo sido presos dois, durante um combate que ontem teve lugar em Majuel Dulce, e em que tomou parte um destacamento de tropas nacionais.

O Krakatoa

BATAVIA, 9.
Recebeu-se a comunicação de que uma parte da ilha Anak-Krakatoa, que se encontrava a 170 pés acima do nível do mar, desapareceu subitamente, durante o periodo de maior actividade do vulcão Krakatoa.

Brevemente peça

SOL

em todas as drogarías

Termas de Melgaço

CORPO CLINICO

Prof. Dr. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa

Assistente da Faculdade de Medicina

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.

Balneio com todo o conforto

CAMBIO

9 de Agosto

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRACA	Compra	Venda
Londres	108\$20	108\$40
Paris	\$88.1	\$88.8
Madrid	2\$46	2\$50
New-York	22\$10	22\$22
Zurich	4\$30	4\$33
Roma	1\$16	1\$17
Bruxelas	\$62	\$63
Amsterdão	\$89	\$91
Berlim	\$30	\$33
Praga	\$65.5	\$66.2
Rio de Janeiro	2\$20	2\$32

O reino do Irak

constitue um novo protectorado inglês

Inglaterra, que tinha o mandato do reino de Irak, acaba de reconhecer a maioridade politica deste Estado visinho da Grecia, capaz, portanto, de ingressar na Sociedade das Nações. E o tratado de aliança que entre o Reino Unido e o Irak foi assinado em Bagdad no passado mês de junho, passará a vigorar assim que o novo Estado independente ingresse na Liga de Genebra.

Tal facto constitui o mais curioso caso da actualidade internacional, porque, ainda que pareça ser o fim de um protectorado inglês, representa para Inglaterra mais vinte e cinco anos de direcção politica no Irak.

Pelo referido tratado será reciproco o auxilio em caso de guerra e as comunicações e transporte ficarão ao dispor da Inglaterra, que se reserva o direito de estabelecer no Irak duas bases de aviação e as forças militares que se estipulem e uma missão para instruir o exercito iraquiano, além de conselheiros junto do Governo e privilegio para os subditos britannicos.

Reside a curiosidade deste caso internacional no interesse de saber se a Liga de Genebra concordará com as vantagens outorgadas á Inglaterra por si proprias, após o protectorado confessavel do Irak.

Foi o mandato do Irak atribuido ao Irak por um acôrdo internacional e com consentimento das nações vitoriosas da guerra mundial. Hoje é a Inglaterra que julga terminada a sua missão e se atribui positiva e directa influencia, não em beneficio dos aliados, mas em seu proprio beneficio.

Para final do mandato da Inglaterra preparava a diplomacia europeia um «contrôle» internacional da Liga das Nações. E, resta saber qual será a sua attitude, e até a dos iraquianos, uma vez que o tratado foi negociado apenas pelo rei.

A questão é tão interessante que a ela se estão referindo intensamente os jornais franceses e italianos.

E até os jornais espanhóis, como «El Imparcial», se occupam da questão, ainda que focando este caso curioso dos trabalhistas, professando ideias quasi semelhante ás dos socialistas, praticarem uma doutrina politica mais imperialista que a dos proprios conservadores.

E' que os trabalhistas são ingleses antes que socialistas.

E nisto se baseia a grande força politica da Inglaterra, país de patriotas que sabem distinguir as realidades dos idealismos.

Quer ceiar bem?

Vá á Peninha

9, Rua Pascoal de Mello, 9-A

COSTA DO SOL

A Tinturaria Portugalia especializada em tinturaria e limpeza de todo o vestuario, avisa que abriu nas suas lojas no Parque do Estoril uma secção de

Limpeza e Engomadaria rapida a vapor

para fatos de homem, sobretudos, etc.

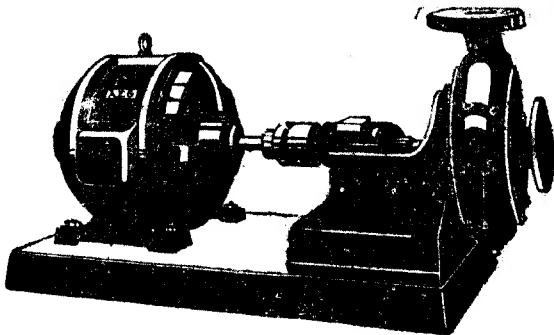
(Demora 20 a 30 minutos)

Tem gabinetes de espera

Para comodidade da Ex.ma clientela exist uma secção de engraxador

GRUPOS MOTO-BOMBA

AEG



Simplicidade maxima de manobra. Funcionamento garantido
Peçam orçamentos gratis á
Sociedade Lusitana de Electricidade A E G
LISBOA PORTO

Poeira do Mundo

Noticias de Paris

PARIS, 9.
Depois de um longo inquerito, descobriu-se uma vasta organização de espionagem comercial, que fazia copiar os modelos das grandes casas de modas de Paris, para os enviar para os Estados Unidos.

Os commissarios da policia judiciaria, acompanhados dos delegados dos grandes costureiros, fizeram uma pesquisa em casa de duas americanas, que em Paris representam casas do seu país, tendo-se apossado de grande quantidade de copias e dum codigo secreto de correspondencia.

As casas lesadas vão pôr em juizo as acções respectivas.

Devido ás grèves do norte, o Sindicato Textil da C. G. T. vai hoje junto do Prefeito de Lille, pedir a intervenção do governo para que o conflito termine.

Chegou a esta cidade o sr. Venizelos.

Da Romania

BUCAREST, 9.
Os aviadores franceses Weiss e Girier, conseguiram ganhar para a França a taça «Bibesco», tendo feito um vôo sem escala de Paris a esta cidade, cobrindo assim um percurso de 220 quilometros.

A coroação do Rei Carol será fixada para 21 de setembro, se o divórcio for anulado antes desta data.

A politica alemã

BERLIM, 9.
O Chanceler Brüning, falando no Comité Provincial da Renania do Centro, prestou homenagem a Stresemann, bem como ao projecto da federação europeia da autoria de Briand, preconizando tambem a estabilização da politica interna.

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenas originadas pela ARTERIO-SCLEROSIS curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL**.

Os sintomas indicadores destas doenas são dores de cabeça, calambros, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvalmentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dores nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL**. E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser vítima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38\$00.

Vende-se nas principais farmacias e drogarías do país. Depósito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª, Ltd.ª

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º - Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões - 5 h.

DR. BERNARDO VILAR - Cirurgia Geral, operações - 5 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES - Rins e vias urinaes - 10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO - Pele e sífilis - 12 e 5 h.

J. L. LOFF - Doenças nervosas, electroterapia - 2 h.

DR. MARIO DE MATOS - Doenças dos olhos - 2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS - Garganta, nariz e ouvidos - 4 h.

DR. MENDES BELLO - Estomago, figado e intestinos - 3 h.

DR. FILIPE MANSO - Doenças das crianças - 12 h.

DR. CASIMIRO AFONSO - Doenças das senhoras, operações - 2 h.

DR. A. CARVALHO DIAS - Nutrição e impaludismo - 4 h.

DR. ARMANDO LIMA - Boca e dentes, protese - 12 h.

DR. ALEU SALDANHA - Ralo X - 4 h.

ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE
às 21 horas
O mais celebre de todos os filmes do mundo
A GRANDE PARADA
A obra prima do genial artista
KING VIDOR

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes **VIDAGO**
é só a que no reino apresenta
o **VIDAGO PALACE HOTEL**
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A' VOLTA DUMA FORTUNA

A Policia

arrolou esta tarde
papeis no valor de
mil e duzentos contos

Continua preso nos calabouços do Tórel, aquele individuo de nome Manuel Mariano, a quem nos temos referido e que foi preso sob a acusação de ter abusado da confiança duma senhora de 78 anos de idade.

O Manuel Mariano esteve hoje na casa José Henrique Tota, acompanhado por um agente da P. I. C., a assistir ao arrolamento de 350 contos em dinheiro, pratas e o testamento da senhora D. Maria Augusta Rocha Páris que tinha depositados naquela casa Bancaria. Também foram arrolados 1.000 contos que a sr.^a D. Maria Augusta Rocha Páris ali tinha depositados. Esta diligência foi feita pelo Tribunal da Boa-Hora, por onde corre também uma acção de interdição que as primas da aludida senhora lhe movem.

O agente Paulitos ouviu hoje o antigo proprietário do prédio da rua do Castilho que a sr.^a D. Maria Augusta Rocha Páris comprou para oferecer ao Manuel Mariano, e que também se encontra arrolado. O agente encarregado das investigações deve ouvir ainda hoje umas senhoras apresentadas pela parte queixosa e bem assim o arguido Manuel Mariano e a sr.^a D. Maria Augusta Rocha Páris.

O sr. dr. Pedro Machado, adjunto da P. I. C., que está dirigindo interiormente as investigações, na ausência do juiz sr. dr. Alves Monteiro, que se encontra em Coimbra, aguarda a chegada da parte magistrada para se pronunciar sobre o caminho a seguir acerca do processo e do preso, sendo duas as soluções: ou pôr o Manuel Mariano em liberdade e arquivar o processo, ou remeter um e outro para a Boa-Hora na segunda ou na terça-feira proximas.

Aterragem forçada de um aeroplano em Coimbra

COIMBRA, 9. A's 10 horas de hoje, um aeroplano do grupo de Aviação de Tanques, que voava sobre esta cidade, tocou nos fios telefonicos proximo de Celas, sendo obrigado a aterrar no campo do Botão, em Tozende.

Os tripulantes, tenente Santos Neves e mecânico Fernando Rodrigues nada sofreram. O avião tem algumas avarias.

Vítimas de desastres

Numa das enfermarias do hospital de S. José, ficou hoje internado o servente Manuel Monteiro, de 37 anos, residente em Marvila, que, num armazem de vinhos em que trabalhava, foi atingido com agua a ferver, ficando muito queimado nas pernas.

Acometida de doença subita, chegou ao hospital de S. José, já sem vida, Eliza Maria, de 48 anos, rua do Recolimento, ao Castelo, 38, 1.^o

No Banco do mesmo hospital recebeu curativo Jaime Nogueira, de 19 anos, empregado de escritório, rua de S. Filipe Nery, 53, 1.^o, que no largo do Carmo foi atropelado por uma camioneta que lhe ausou a fractura de um braço.

Na morgue foi reconhecido o cadaver de aquele individuo que ontem, em Alcantara, colhido pelo comboio. Trata-se de Evaristo Martins, de 45 anos, carregador e morador que foi no Casal dos Ossos, á Ajuda.

ficou hoje internado o servente Manuel Mcn

Assassinio barbaro

Em Fuinha, Celorico da Beira, foi barbaramente assassinado Diamantino Romão, tendo sido presos os assassinos Antonio Ruas e Aveiro Pinho.

Assistentes dos hospitais

No hospital de S. José, realizou-se hoje a ultima prova do concurso para assistentes de cirurgia dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Compareceram oito internos do 3.^o ano, tendo alcançado a primeira e a segunda classificações, respectivamente, os srs. drs. Sacadura Bote e Vasconcelos Dias, que vão preencher as vagas existentes no banco do hospital de S. José.

FINALMENTE!

VAMOS TER

dois aeroportos
como aqueles que existem
em todas as boas cidades

O «Diario de Lisboa» regista hoje, com legitimo orgulho, a promessa da realização duma ideia que durante largos anos defendeu, com o maior entusiasmo:

— Lisboa e o Porto vão, enfim, ter aeroportos!

Vivemos, embora certas pessoas deslocadas da nossa época que só muito tarde conseguirão atingir o caracter e o significado da hora presente, a idade da Aviação.

O avião é hoje o meio de transporte escolhido por todas as pessoas do nosso tempo... que podem permitir-se a satisfação dos seus desejos. Velhos, mulheres e crianças, tal qual como os homens válidos, tomam hoje lugar nos segurissimos aviões comerciais de diversos países, com a mesma tranquilidade e com a mesma naturalidade com que antigamente tomavam um trem, e mais modernamente um automovel ou um comboio. E justifica-se sobejamente essa tranquilidade, se se souber, pela voz infalível das estatísticas, que o avião detem o «récord» negativo dos accidentes fatais, entre tantos e tão variados meios de locomoção existentes neste seculo. Ha mesmo nações que, durante anos seguidos, possuindo um intensissimo trafego aereo regular, não registam uma unica morte de passageiros de avião, enquanto os choques, os naufragios, os descarrilamentos, são frequentes, tendo geralmente consequências fatais para numerosas pessoas.

Constatando este facto incontestavel, todas as nações têm criado os aeroportos necessários para assegurar esse trafego, construindo, além disso, estradas aereas, ou seja uma rede de campos de aterragem nos variados percursos, a fim de permitir, em caso de «panne», de nevoeiro ou de excessivo mau tempo, a descida dos aviões das carreiras.

Em Portugal, nada ou pouco se tem feito nesse sentido. A parte a pista internacional de Alverca — longe da capital —, e os quatro aerodromos milia-

tares, o nosso país possui apenas alguns, pouquissimos, campos de aterragem, devidos á iniciativa particular ou das Camaras, sempre valiosamente coadjuvadas pela Direcção da Aeronautica Militar e pelo Aero-Club de Portugal.

Lisboa — a capital do país, que é ao mesmo tempo escala ideal para as comunicações aéreas transatlânticas — não tem um aerodromo. Falou-se primeiro no antigo campo do Hipodromo, no Campo Grande, a pouca distancia do centro da cidade. Fizeram-se muitas tentativas, no sentido de estabelecer ali o campo de aviação lisboeta. Nada, porém, se conseguiu. Surgiu, depois, a hipótese de o instalar nos terrenos situados entre a Portela e a Charneca, a uma légua do Rossio. Passaram-se meses, anos, sem que nada se fizesse. Até que hoje se anuncia — e só temos todos que desejar que se passe rapidamente das promessas aos factos — que dentro de poucas semanas se iniciará nos referidos terrenos a construção do aeroporto, que, em automovel se poderá atingir em 12 minutos.

O Porto também não tem um aeroporto. Durante alguns anos, debateu-se, esterilmente, a questão do local mais conveniente para a sua instalação. As opiniões dividiram-se. Estabeleceu-se uma luta, por vezes, violenta, sem que, porém, os partidários de qualquer das correntes, fizessem aquilo que estava indicado: a construção dum campo proprio para a aterragem e para a descollagem de aviões. Também a capital do Norte vai ter em breve o seu aeroporto, na Madalena, a 7 quilometros do centro da cidade.

Regosijamo-nos profundamente com estes factos que, embora não representem ainda a inclusão de Portugal na rede aerea comercial europeia, são, contudo, a base essencial para se fazer alguma coisa nesse sentido. E, agora, depois de construídos os aeroportos, vamos ás linhas aéreas regulares!

Cuidado com as crianças!

Na Quinta da Saude, ao Alto do Pina, por um desleixo da familia, o menor de dois anos Manuel Avelino entornou uma cafeteira de agua a ferver, sofrendo graves queimaduras. Depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheu a uma das enfermarias do hospital D. Estefania.

«Os Aguias»

O grupo excursionista «Os Aguias» realiza amanhã, domingo, o seu primeiro passeio, com o seguinte itinerario: Torres Vedras, Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Almeirim.

A partida do Alto do Pina é ás três horas da madrugada.

Companhia de Cabinda

Reuniu-se esta tarde, em segunda convocação, a Companhia de Cabinda para alteração dos estatutos.

NOTICIAS DO BRASIL

O funeral

do dr. João Pessoa

constituiu uma imponente manifestação

RIO DE JANEIRO, 9 — Realizou-se o funeral do dr. João Pessoa, da Catedral, onde foi celebrada uma missa solene, para o cemiterio de S. João Baptista. Assistiram um representante do dr. Washington Luiz, o Governador, delegações das duas casas do Parlamento e de numerosas colectividades e uma grande massa de povo, de todas as classes sociais.

O cortejo fúnebre, extensissimo, desfilou por entre alas compactas de povo.

«Miss Portugal»

vai ter uma carinhosa recepção

RIO DE JANEIRO, 9 — A comissão da colonia promotora das homenagens a «Miss Portugal» entendeu-se com o jornal «A Noite», que teve a iniciativa do concurso mundial de beleza, combinando a maneira de se receber a sr.^a D. Fernanda Gonçalves, á chegada do «Nyassa», no proximo dia 12.

Num hidroplano, partiram para o Recife representantes daquele órgão da imprensa, que vão saudar «Miss Portugal», entregando-lhe uma mensagem.

No incendio de S. Paulo

morreram 13 crianças e um velho

S. PAULO, 9 — O terrivel incendio que enlutou esta cidade deu-se numa casa da rua Candido Vale, onde algumas crianças possuíam um cinema «Pathé Baby».

Quando se realizava uma exhibição, com a assistencia de muitos pequenitos e no meio da maior alegria, um dos petizes acendeu um fósforo junto das fitas, que se incendiaram, provocando o pavoroso sinistro. Até agora, morreram 13 crianças e um velho de 80 anos.

Enguliu uma maçã

e morreu no hospital

O pequeno João Afonso de Almeida Madeira Nunes, de um ano de idade, morador na Calçada do Galvão, estava hoje a comer uma maçã, tendo engolido um grande bocado que lhe causou asfixia.

C conduzido num taxi ao hospital de S. José, o automovel chocou com uma camioneta á entrada daquele hospital, o que demorou a operação.

Logo que entrou no banco, foi imediatamente operado, tendo morrido poucos momentos depois.

DE LUTO

D. Maria do Carmo Pereira Nunes

Na casa de sua residencia, faleceu hoje a sr.^a D. Maria do Carmo Pereira Nunes, viúva do artista Antonio José Nunes, que foi director da Escolela Belas Artes e do Museu das Janelas Verdes.

A extinta era mãe da sr.^a D. Maria da Conceição Nunes Melreles e sogra do sr. comandante Quintão Melreles, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, a quem apresentamos os nossos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas.

D. Antonia de Jesus dos Santos

Faleceu em Laveiras a sr.^a D. Antonia de Jesus dos Santos.

BEBAM as aguas de **VIDAGO (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso** as UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com GRAND PRIX na Exposição de Sevilha

A agua das nascentes VIDAGO apresenta no rotulo o **VIDAGO PALACE HOTEL** Fixe bem o rotulo

Pedidos a **VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS** PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 29 — Telef. 319 LISBOA — Av. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296 Entregas immediatas ao domicilio

EXAMES

Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Lisboa, com excelente classificação, o sr. dr. Cesar de Avelar Rebelo, que vai dedicar-se á advocacia.

TAMARIZ ESTORIL

Grande Festival a favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascaes
A'S 16 HORAS: Concurso de Aves Mascarádas — Corridas de animais — Disputa de 2 Grandes Prémios — Brindes a todos os concorrentes — Distribuição de chocolates «Toblex» ás crianças.
A'S 23.30 HORAS: Pela primeira vez nesta Época magnífico Fogo de Artificio Aquatico e Aereo dos acreditados pirotecnicos Silva & F.^{ma} de Viana do Castelo.

Entrada (Preço habitual) DIA e NOITE 5\$00

Serviço de Restaurante e Bar — Todos os dias: Almoços á carta e de mesa redonda ao preço de 25\$00 — Jantares por encomenda.

Amanhã, 10 — «Dia da Misericórdia»